



MANUAL

PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

3^a EDIÇÃO



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA FADESA

PARAUAPEBAS

2023

REVISÃO
BRUNO ANTUNES CARDOSO
KENEDY MARTINS MINÉ
SARA DEBORA CARVALHO CERQURIA

DIRETORA PRESIDENTE
DR.^a REJANE DE AQUINO DIAS BRAGA

DIRETOR ACADÊMICO
ME. MAURICIO DIAS BRAGA

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA
Rua Ernesto Geisel, QD. 72, LT. 15 s/n, R. Novo Paraíso – 68515-000 –
Parauapebas - PA Tel.: (94) 3356-0196

PARAUAPEBAS
2023

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo 1: Regras De Apresentação Dos Trabalhos Acadêmicos	8
Capítulo 2 - Normas Para Elaboração de Fichamentos	31
Capítulo 4 - Normas Para Elaboração de Resenha Crítica	37
Capítulo 5 - Normas Para Elaboração de Artigos Científicos	40
Capítulo 6 - Normas Para Redação e Apresentação de Seminários.....	42
Capítulo 7 - Normas Para Estágio Supervisionado e Relatórios de Estágio	45
Capítulo 8 - Orientações Para Produção de Trabalhos de Conclusão de Curso	49
Capítulo 9 – Trabalho de Conclusão de Curso.....	72
Apêndices	89
Anexos	110

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é constituído por atividades específicas de produção escrita e oral que devem obedecer a um padrão de elaboração. Esta normatividade deve ser entendida como um conjunto de procedimentos técnicos capazes de viabilizar elaborações acadêmico-científicas condizentes com o rigor que se deve esperar das produções intelectuais no contexto de ensino superior.

Nesse sentido, o referido manual de normas técnicas tem como objetivo nortear e instruir a comunidade acadêmica da Faculdade para Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) sobre os procedimentos normativos regidos pela instituição no que se refere a sua produção científica, tendo como ponto de partida os documentos internos de referências da FADESA.

Espera-se que este manual possa contribuir com a normatização do conhecimento acadêmico-científico da FADESA, sendo de grande valia para consulta da comunidade.

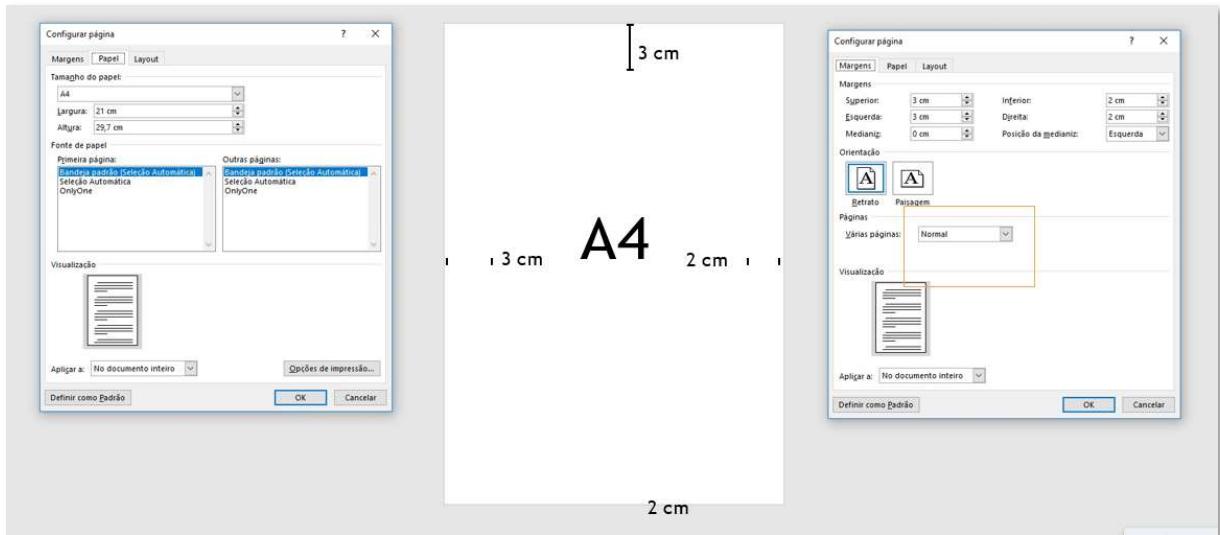
Os Organizadores

CAPÍTULO 1: REGRAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

1.1 FORMATAÇÃO

A formatação deve seguir o exemplo da Figura 01.

Figura 01 – Formatação de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT NBR 14.724



Fonte: ABNT (2011)

Os textos devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm X 29,7 cm). Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação - publicação (**Ficha Catalográfica**) que devem vir no verso da folha de rosto (em caso de TCC). Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, ainda, **tamanho da fonte 12 para todo o trabalho**, inclusive capa, excetuando se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação (Ficha Catalográfica), legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme. **No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar também um recuo de 4 cm da margem esquerda.**

1.1.1 Margem

As margens devem ser para esquerda e superior de **3 cm e direita e inferior de 2 cm**. Conforme demonstrado na figura nº1.

1.1.2 Espaçamento Entre Linhas

Todo o texto deve ser digitado com **espaço 1,5**, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, resumo, *abstract*, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples e em branco.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da folha e serem separados do texto que os precede por um espaço 1,5, entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço de 1,5.

1.1.3 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, apartir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor. Exemplo:

¹ Autor consagrado na literatura brasileira.

1.1.4 Indicativos de seção

O indicativo numérico, em **algarismo arábico**, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5, sem que fique espaços em branco na pagina par que antecede a mesma. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Podem ser contínuos para trabalhos acadêmicos convencionais e pré-projeto de TCC I.

1.1.5 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – Errata, Agradecimentos, Lista de Ilustrações, Lista de Abreviaturas e Siglas, Lista de Símbolos, Resumos, Sumário, Referências Bibliográficas, Glossário, Apêndice(S), Anexo(S) e Índice(S) – devem ser centralizados conforme instruído no capítulo 1.

1.1.6 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

1.2 PAGINAÇÃO

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. **A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.**

Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no verso e no anverso da folha.

Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento ao do texto principal.

1.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto.

Deve-se limitar a numeração progressiva **até a seção quinaria** (quinta seção).

1.4 CITAÇÕES

As citações devem ser apresentadas conforme a ABNT NBR 10.520 (vigente). Estão mais bem discutidas no item 1.23.

1.5 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Consiste na **relação alfabética** das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

A expressão LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS deve figurar de forma centralizada no alto da página em letras maiúsculas: SIGLAS.

Exemplo: **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).**

1.6 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, **alinhados à direita**. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Figura 2 – Equações e fórmulas segundo o modelo ANBT

$$x^2 + y^2 = n \quad (1)$$

$$\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \quad (2)$$

$$\sqrt{a^2 + b^2} \quad (3)$$

Fonte: Protocolo institucional, 2023.

1.7 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, seguida do respectivo título.

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho ao qual se refere.

Ex. [...] característica que pode ser observada na Figura 1.

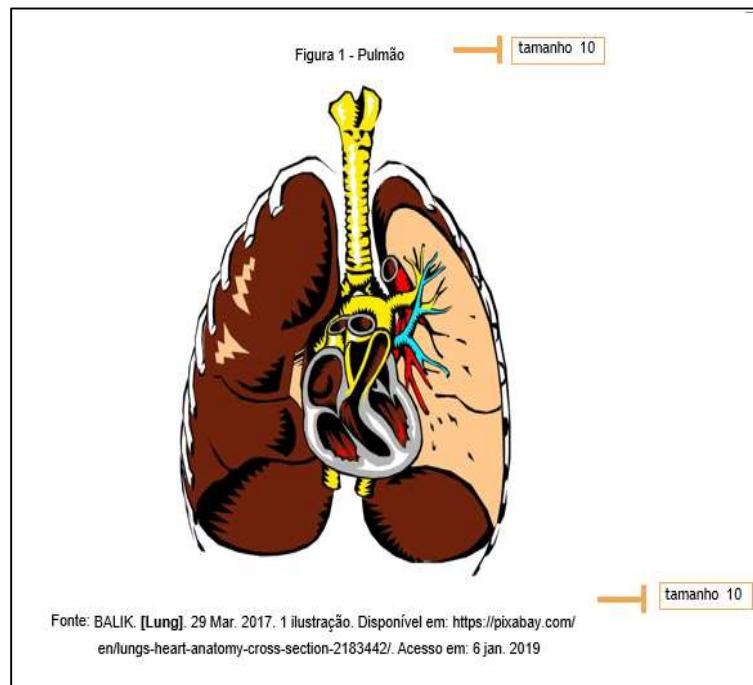
Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (**elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor**), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).

Fonte: Protocolo de pesquisa próprio.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A ilustração, a identificação e a fonte devem ser centralizadas não excedendo as margens. O tamanho da fonte de ser Times New Roman ou Arial, tamanho 10, conforme mostra a figura 3.

Figura 3: Modelo de apresentação de uma figura (imagem) segundo a ABNT NBR 14.724.



Fonte: BALIK. [Lung] 29 mar. 2017.

1.8 TABELAS

Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Ex.:

Figura 4: Modelo de apresentação de uma tabela segundo a ABNT NBR 14.724.

tamanho 10		
Tabela 1 - Distribuição do número e percentagem de nascidos vivos segundo o grau de instrução da mãe		
Grau de Instrução	Número	%
Nenhum	51	2,2
Primeiro grau incompleto	1.586	68,6
Primeiro grau completo	288	12,5
Segundo grau	253	11,0
Superior	132	5,7
Ignorado	5	0,3
TOTAL	2.315	100,0

tamanho 12 com mesma fonte do texto

tamanho 10

Fonte: MAIA (1997) (quando o trabalho consta na lista de referências)

tamanho 10

Fonte: MAIA, M. A. C. Caracterização dos nascidos vivos hospitalares no primeiro ano de implantação do Subsistema de Informação sobre Nascidos Vivos, em município de Minas Gerais, Brasil, 1996. Rev Saude Publica, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 583, dez. 1997.
(quando o trabalho não consta na lista de referências)

Fonte: ABNT (2011)

No link abaixo é possível acessar um artigo no portal da ABNT de como realizar a elaboração de tabelas segundo o modelo padronizado pena norma:



Tabela nas normas ABNT – como inserir tabelas

<https://www.normasabnt.org/tabela-nas-normas-abnt-como-inserir-tabelas/>

1.9 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS



Referência é o "conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual." (ABNT, 2018).



Lembre-se! Somente colocamos como referência as publicações que foram citadas ao longo do texto. Tudo o que está citado deve ser referenciado e tudo o que está referenciado deve ser citado.

As referências devem ser apresentadas com a seguinte formatação:

- ✓ Alinhamento de texto à esquerda;
- ✓ Espaçamento simples entre linhas;
- ✓ **Fonte tamanho 12** (*Times New Roman* ou *Arial* - seguindo a mesma fonte usada na redação do texto);
- ✓ Ordenadas alfabeticamente e não numeradas no formato padrão ABNT;
- ✓ Espaço de uma linha em branco entre cada referência.

1.9.1 Elaboração

1.9.1.1 Formas de entrada



Entrada é a expressão ou palavra (nome do autor, título etc.) que encabeça uma referência, também chamada de cabeçalho.

1.9.1.1.1 Autores pessoais

Indica-se a **entrada pelo último sobrenome do autor, em maiúsculas**, seguido dos prenomes abreviados ou não (mas é importante padronizar isso no trabalho), da mesma forma como constam do documento, adotando o mesmo padrão. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço. Observe os exemplos abaixo:

MORAES, A. **Direito constitucional**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 836 p.

NUZZI, E. F.; BARROS FILHO, C. **Globalização mídia e ética**: temas para debater em cursos de comunicação social. São Paulo: Plêiade, 1998.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

Os documentos elaborados por **vários autores**, e onde houver uma indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra (Organizador, Editor, Coordenador e outros), a entrada deve ser feita pelo nome deste responsável seguida do tipo de participação escrito abreviado, no singular, entreparênteses.

GAW, A. *et al.* **Bioquímica clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PALADINO, G. G.; MEDEIROS, L. A. (Org.). **Parques tecnológicos e meio urbano**: artigos e debates. Brasília: Amprotec, 1997.

Entrada de sobrenome composto indicando **parentesco como Júnior**, Sobrinho, Filho, Neto.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

Entrada de sobrenome composto **ligado por hífen**.

DUQUE-ESTRADA, O. **Flora de maio**: versos. Rio de Janeiro: H.Garnier, 1902.

Entrada de sobrenome composto de um **substantivo + adjetivo**.

CASTELO BRANCO, C. **Amor de salvação**. Porto: em casa da viúva Moré, 1864.

1.9.1.1.2 Autoria desconhecida

A entrada será pela primeira palavra do título em maiúscula.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

1.9.1.1.3 Entidade coletiva

Obras de responsabilidade de entidade têm entrada **pelo seu próprio nome**, por extenso:

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA - FADESA. Plano de Desenvolvimento Institucional. Parauapebas, PA, 2022.

Se a entidade tiver **duplicidade de nomes**, acrescenta-se no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Um foco de vida**: Fundação Biblioteca Nacional, agosto de 1996 a agosto de 1999. Rio de Janeiro: FBN, [1999].

Quando se tratar de **obras de cunho administrativo ou legal**, entrar diretamente pelo nome da entidade ou pelo nome geográfico que indica a esfera de subordinação (país, estado ou município).

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Programa de biotecnologia e recursos genéticos**. Brasília, 2002. 47p.

1.9.1.1.4 Congressos, conferências, simpósios, seminários e outros

Em se tratando de **reuniões e encontros científicos** tem entrada pelo nome do evento, com indicação do respectivo número do evento em algarismos arábicos, ano e local de realização.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1995.

Para os casos de **mais de um evento** realizados simultaneamente, devem ser separados entre si por ponto e vírgula.

CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 1.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1998, Bragança Paulista. **Anais...** Bragança Paulista: PROPEP, 1998.

1.9.1.1.5 Entrada por título

As obras de **responsabilidade de entidades coletivas** (com **exceção** daquelas de cunho administrativo ou legal) publicações anônimas ou nãoassinadas, têm entrada pelo título da publicação, sendo a primeira palavra impressa em letras maiúsculas.

MANUAL de orientação da câmara especializada de agronomia. Curitiba: CREA, 2002. 94 p.

1.10 EDIÇÃO

Todos os exemplares produzidos a partir de um original pertencem à mesma edição de uma obra, todas as suas impressões, reimpressões, tiragem etc., produzidas sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação. Indica-se a edição de uma publicação a partir da segunda.

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada

na língua do documento. Indicam-se emendas e acréscimos à edição de forma abreviada.

Exemplo: 3. ed. (português, espanhol) 2nd ed. (inglês)

1.11 LOCAL

O local de publicação deve ser indicado tal como figura o documento. No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Exemplo: Piracicaba, SP; Piracicaba, MG

1.12 EDITORA

O nome da editora deve ser registrado como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprindo-se palavras que designam a natureza jurídica e comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

1.13 DATA

Sendo a data um elemento essencial, a ABNT NBR 6023 (vigente) recomenda não deixar **nenhuma referência sem data**.

1.14 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto, de forma a se identificar individualmente cada documento, em **espaço simples** e **separado entre si por um espaço simples**. Quando aparecer em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

O recurso tipográfico (**negrito**, grifo ou *itálico*) quando utilizado para destacar o título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. **Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.**

1.15 MODELOS DE REFERÊNCIAS

1.15.1 Monografia no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros). Elementos essenciais são:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título**. Edição. Local: Editora, data de publicação.

Exemplo:

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

1.15.2 Monografia no todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título**. Local: Editora, data. Disponível em:<endereço>. Acesso em: dia mês. ano.

BORÉM, A. **Melhoramento de plantas**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 1999. 1 CD- ROM. Requisitos do sistema: PC 486 com 12 MB RAM, Driv CD-ROM 8x.

FAINTUCH, J. **Nutrição parenteral**. São Paulo: CAD, 2001. Disponível em: <<http://www.fugesp.org.Br/nutriesaude3-4htm>>. Acesso em: 03 set. 2001.

1.15.3 Parte de monografia

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, comautor (es) e/ou título próprios.

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenome. **Título:** subtítulo do livro. Local de publicação (cidade): Editora, data. volume, capítulo, página inicial-final da parte.

1.15.4 Evento como um todo

TÍTULO DO EVENTO, nº do evento, ano de realização, local. **Título do documento.** Local: Editora, ano de publicação.

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações). Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, Editora e data de publicação.

SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 3., 2002, Viçosa, MG.
Anais... Viçosa, MG: UFV, DZO, 2002.

1.15.5 Evento como um todo em meio eletrônico

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em:
<<http://www.propesq.ufpe.br/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

1.15.6 Trabalho apresentado em evento

ORLANDO SOBRINHO, J.; SILVA, L. E. Resposta à calagem. In: EMINÁRIO

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do trabalho apresentado seguidoda expressão. In: TÍTULO DO EVENTO, nº do evento, ano de realização, local (cidade de realização). **Título do documento** (anais, resumos, etc.). Local: Editora, ano de publicação. Página inicial — final da parte referenciada.

SOBRE CORRETIVOS AGRÍCOLAS, 2., 1985, Campinas. Anais... Campinas: Fundação Cargill, 1985. p. 123-157.

1.15.7 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997

1.16 TESES, DISSERTAÇÃO E MONOGRAFIA

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título:** subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Instituição, Local, ano da defesa.

CARMO, F. M. S. **Estudo de polimorfismo do gene candidato, o fator miogênico-5 (*myf*-5), em suíños.** 2003. 69 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2003

SANTOS, M. L. **Crescimento e alocação de biomassa e de nutrientes em eucalipto, decorrentes da aplicação de nitrogênio e potássio.** 2001. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Solo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2001.

CARNEIRO, N. M. Q. **Procedimentos básicos para o planejamento de uma indústria de biscoitos, enfocando a legislação sanitária de alimentos do estado de Minas Gerais.** 2004. 90 f. Monografia (Especialização em Nutrição e Saúde) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2004.

1.17 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Inclui a coleção como o todo, fascículo ou número de revista, número dejornal, caderno etc. na integra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoras, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

Os elementos essenciais são:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação: Editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

REVISTA ÁRVORE. Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, v. 27, n. 6, nov./dez. 2003.

1.18 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM etc.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do periódico**. Local de publicação (cidade), volume, número, nº fascículo, páginas inicial-final, mês e

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v.27, n. 6, p. 855-869, nov./dez. 2003.

1.19 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC. EM MEIO ELETRÔNICO

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Theoretical model for understanding corporate environmentalism in the Brazilian forestry sector. **Rev. Árvore**, Viçosa, MG, v. 27, n. 6, p. 855-869, nov./Dec. 2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v27n6/a12v27n6.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2004.

1.20 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas e outros.

Os elementos essenciais são:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**. Local, dia mês, ano. Nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo. Caderno 8, p. 13.

1.20.1 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

1.21 NORMAS TÉCNICAS

AUTOR. Nº da norma: Título: subtítulo. Local: Editora, Data. Nº de páginas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

1.22 DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO

Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:** opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundo.

Exemplo:

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM. AVES do Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 30 mai. 2002.

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em:<lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br>. Acesso em: 12 jan. 2002.

1.23 CITAÇÃO

Segundo a ABNT NBR 10.520 de 2023 (vigente)

1.23.1 Definições

CLASSIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO DAS CITAÇÕES

- ✓ **Citação:** Menção de uma informação extraída de outra fonte;
- ✓ **Citação de citação:** Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original;
- ✓ **Citação direta:** Transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- ✓ **Citação indireta:** Texto baseado na obra do autor consultado;
- ✓ **Notas de referência:** Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado;
- ✓ **Notas de rodapé:** Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica;
- ✓ **Notas explicativas:** Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

As citações podem aparecer no texto e em notas de rodapé.

1.24 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas dentro e fora dos parênteses.

Exemplos:

Longo e Vergueiro (2003, p. 40) afirmam que a realidade exige das organizações uma visão estratégica dos negócios, dos modelos gerenciais adotados e do capital humano, diferenciais competitivos em longo prazo.

A realidade exige das organizações uma visão estratégica dos negócios, dos modelos gerenciais adotados e do capital humano, diferenciais competitivos em longo prazo (Longo, Vergueiro, 2003, p. 40).

Especificar no texto as páginas, volumes, tomos ou seções da fonte consultada, nas citações diretas. Estes devem seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação das páginas consultadas é opcional.

Exemplos:

Diz Drake, Vogl e Mitchell (2005 p. 22) — A câmara, delimitada pela parede abdominal, contém uma única grande cavidade peritoneal, a qual se comunica livremente entre a cavidade pélvica II.

Rochefort (1998) definiu a região pela dinâmica dos fluxos espaciais, sob o raio de ação de uma cidade.

Citação direta é a transcrição na íntegra de parte da obra do autor consultado.

Há dois tipos de citação direta:

- **curta** (até 3 linhas);
- **longa** (mais de 3 linhas). A indicação da página é obrigatória.

 **OBS.:** As citações diretas curtas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

O homem é precisamente o que ainda não é. “O homem não se define pelo que é, mas, pelo que deseja ser” (Gomensoro de Sánchez, 1963 *apud* Salvador, 1977, p. 160).

Gomensoro de Sánchez (1963 *apud* Salvador 977 p. 160) diz: “O homem é precisamente o que ainda não é. O homem não se define pelo que é, mas pelo que deseja ser”.

CITAÇÃO LONGA DEVE CONSTITUIR UM PARÁGRAFO DISTINTO

- ✓ Fonte tamanho 10;
- ✓ Com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- ✓ O espaçamento das entrelinhas da citação deve ser simples;
- ✓ Entre o texto e a citação utiliza-se 1 espaço de 1,5 cm.

Exemplo:

A preocupação pela qualidade sempre foi uma constante, como afirma Vergueiro (1993, p. 14):

Tradicionalmente, essas unidades de informação preocuparam-se com a melhoria da qualidade de seus produtos e serviços, aprimorando a organização física e estrutural do trabalho ou buscando um fluxo organizacional que atendesse os objetivos pretendidos. No entanto, essa iniciativa em direção à qualidade parecia basear-se mais na visão dos profissionais sobre os serviços do que na opinião daqueles para quem os serviços eram disponibilizados.

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque, do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: []
- c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste ano (informação verbal)¹

No rodapé da página:

¹ Notícia fornecida por João Alves Silva no Congresso Brasileiro de Veterinária, em Viçosa, MG, em setembro de 2010.

Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé. **Quando as citações forem de sistema numérico, não se pode haver notas de roda pé.**

Exemplo:

A Aloe vera ajuda na prevenção de várias doenças. (em fase de elaboração)¹

No rodapé da página:

¹ O poder das plantas, de autoria de Ernesto Braga, a ser editado pela Ed. UFV, 2012.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão (grifo nosso) entre parênteses, após a chamada da citação, ou (grifo do autor), caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplos:

Nas regiões proximal e distal do fêmur, a linha áspera alarga-se para formar uma superfície posterior adicional (Drake; Vogl; Mitchell, 2005, p. 513, grifo nosso).

— [...] são separados por uma fossa intercondilar e unem-se anteriormente, onde se articulam com a patella (Drake; Vogl; Mitchell, 2005, p. 513, grifo do

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

— [...] Atenção: antes da fixação de ser conferido o nível (com o nível d'água), é efetuada a raspagem do local onde elas serão colocadas! (Silva, 1999, p. 152, tradução nossa).

Sistema numérico

A numeração da fonte consultada deve ser consecutiva, em algarismo arábico, remetendo à lista de referências ao final do documento, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparece no texto. Observação importante, **a numeração não pode ser reiniciada a cada página**. E quando a fonte utilizada, quando repetida, deve ser representada pelo mesmo número.

Exemplos:

Segundo Hawking, o progresso tecnológico, possível graças aos avanços na ciência básica, foi causa de mudanças nos últimos cem anos e, ainda segundo o autor, ninguém melhor do que Albert Einstein simboliza esses avanços¹.

O primeiro modelo matemático para o tempo e espaço é obra de Isaac Newton, publicado há mais de 300 anos, em 1687¹.

Na lista de referências:

¹HAWKING, Stephen. **O universo numa casca de noz.** 4. ed. Tradução: Ivo Korytowski. São Paulo: Arx, 2001. 215 p. Título original: The universe in a nutshell.

Não pode ser utilizado quando houver notas.

A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou em expoente.

Exemplo:

Diz Rui Barbosa: “[...] tudo é viver, previvendo [...]” (15, p. 34).

Diz Rui Barbosa: “[...] tudo é viver, previvendo [...]”¹⁵, p. 34.

Exemplo:

No texto:

Por meio da compra, o Banco Central concede moeda pelos títulos, aumentando a oferta de crédito, o valor dos títulos, diminuindo a taxa de juros (5, 7).

Na lista de referências:

⁵CARVALHO, C. E.; OLIVEIRA, G. C.; MONTEIRO, M. B. O Banco Central do Brasil: institucionalidade, relações com a sociedade civil, autonomia e controle democrático. **IPEA**: texto para discussão, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1518, p. 1-73, dez. 2010.

⁶BADE, R.; PARKIN, M. **Central Bank laws and monetary policy.** Ontario: University of Western Ontario, 1985.

⁷BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais. **Funções do Banco Central do Brasil.** Brasília, DF: Banco Central, 2016.

CAPÍTULO 2 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE FICHAMENTOS

2.1 DEFINIÇÃO



Uma das produções mais solicitadas no meio acadêmico é o **Fichamento**, sendo um dos critérios de avaliação contemplados no Regimento da FADESA. **Trata-se de uma compilação de excertos que constituem a ideia central do texto matriz, o que recebe o nome de *Fichamento de Transcrição*.** Tal compilação de excertos é organizada pelo acadêmico a partir do que ele acredita que seja válido para a fixação da ideia do texto matriz, bem como para uma elaboração de outra produção científica mais densa.

Logo, do ponto de vista prático, o **Fichamento é subjetivo**, partindo do princípio de que o acadêmico será o responsável pelo recorte dos excertos que serão pertinentes, conforme sua necessidade. Por outro lado, o Fichamento deve obedecer a algumas normas técnicas para sua padronização

2.2 FINALIDADE



O Fichamento tem por finalidade a **ordenação das ideias do assunto contido no texto matriz**, de maneira a ser um texto menor, conciso, objetivo e, do ponto de vista de ideias, semanticamente independente do texto matriz. A proposta é que a leitura de um Fichamento eficaz promova a rememoração do conteúdo da obra fichada.

2.3 PARTES



Conforme Lakatos e Marconi (2012), consiste na produção fiel de frases ou sentenças consideradas relevantes ao estudo em pauta. Devem-se observar os seguintes cuidados:

- a) **Toda citação tem de vir entre aspas.** É através desse sinal que se distingue uma ficha de citações das de outro tipo. Além disso, a

colocação das aspas evita que, mais tarde, ao utilizar a ficha, se transcreva como do fichador os pensamentos nela contidos;

- b) Após a citação, deve **constar o número de página** de onde foi extraída. Isso permitirá a posterior utilização no trabalho, com a correta indicação bibliográfica;
- c) A transcrição tem de ser **textual**. Isso inclui erros de grafia, se houver. Após eles, coloca-se o termo “sic”, em minúsculas e entre parênteses ou colchetes.

Exemplo (hipotético):

“Chegou-se à conclusão de que o garimpeiro é, antes de tudo, um homem do campo deslocado (sic) para a cidade, mas conservador da cultura rural, embora venha assimilando, gradativamente, aspectos da cultura citadina” (p. 127);

- d) A **supressão de uma ou mais palavras deve ser indicada**, utilizando-se, nolocal da omissão, três pontos, precedidos e seguidos por espaços, no início ou final do texto e entre parênteses, no meio.

Exemplo:

“Essa liberdade é a marca predominante no comportamento do garimpeiro: (...) esse desejo de liberdade leva-o a optar, sempre que possível, pela garimpagem, ao invés do trabalho nas lavouras; só em última instância o garimpeiro aceita a opção de serviços na roça, (...)" (p. 130);

- e) A **supressão de um ou mais parágrafos** também deve ser assinalada, utilizando-se uma linha completa de pontos.

Exemplo:

“A religião está bastante associada a crenças semelhantes às existentes no ambiente rural brasileiro; todo o ciclo da vida, do nascimento à morte, é acompanhado por um conjunto de práticas supersticiosas, cercando-se o nascimento de uma série de crenças e benzimentos, mesmo que se respeite e pratique o batismo. Nem sempre a necessidade é de saúde para a pessoa ou familiares, mas para a obtenção de sucesso no trabalho, arranjar um emprego” (p. 108-9);

- f) **A frase deve ser complementada, se necessário:** quando se extrai uma parte ou parágrafo de um texto, este pode perder seu significado, necessitando de um esclarecimento, o qual deve ser intercalado, entre colchetes.

Exemplo:

“Esse rio [Sapucaí], que limita Patrocínio Paulista com Batatais e Altinópolis, é afluente do Rio Grande” (p. 16-7);

- g) **Quando o pensamento transcreto é de outro autor, tal fato tem de ser assinalado.** Muitas vezes o autor fichado cita frases ou parágrafos escritos por outra pessoa. Nesse caso, é imprescindível indicar, entre parênteses, a referência bibliográfica da obra da qual foi extraída a citação.

Exemplo:

“... as gupiarias se encontram ora numa, ora noutra margem do rio” (p. 36) (MACHADO FILHO, Aires da Mata. O negro e o garimpo em Minas Gerais. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. p. 17)

2.4 MODELO

MARCONI, M. de A. **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

“Entre os diversos tipos humanos característicos existentes no Brasil, o garimpeiro apresenta-se, desde tempos coloniais, como um elemento pioneiro, desbravador e, sob certa forma, como agente de integração nacional”. (p. 7)

“Os trabalhos no garimpo são feitos, em geral, por homens, aparecendo a mulher muito raramente apenas no serviço de lavação ou escolha de cascalho, por serem mais suaves do que o de desmonte”. (p. 26)

“. . . indivíduos [os garimpeiros] que reunidos mais ou menos accidentalmente continuam a viver e trabalhar juntos. Normalmente abrangem indivíduos de um só sexo (. . .) e sua organização é mais ou menos influenciada pelos padrões que já existem em nossa cultura para agrupamentos dessa natureza”. (p. 47) (LINTON, Ralph. O homem: Uma introdução à antropologia. 5. Ed. São Paulo: Martins, 1965, p. 111).

“O garimpeiro (. . .) é ainda um homem rural em processo lento de urbanização, com métodos de vida pouco diferentes dos habitantes da cidade, deles não se distanciando notavelmente em nenhum aspecto: vestuário, alimentação, vida familiar.” (p. 48)

“A característica fundamental no comportamento do garimpeiro (. . .) é a liberdade”. (p. 130)

CAPÍTULO 3 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS

3.1 DEFINIÇÃO



Resumo de natureza acadêmica é **uma breve apresentação das ideias do texto matriz**, de maneira a conservar o mesmo teor de relevância da obra resumida. Para isso, são necessários alguns elementos textuais responsáveis por tornar suas ideias mais concisas, tais como a construção de orações/frases curtas e objetivas, verbos no presente do indicativo e períodos breves conectados, na maioria das vezes, por pontos finais, não por conjunções.

3.2 FINALIDADE



O Resumo tem como finalidade **difundir as ideias centrais** de importantes textos científicos, de maneira a apresentá-los ao leitor de forma convidativa, poiso leitor deverá sentir o desejo de consultar a obra original a partir de seu contato com o resumo.

3.3 PARTES



O Resumo deve conter as seguintes partes:

- a) **Objetivo** da obra resumida (iniciando sempre por verbo no imperativo);
- b) **Fundamentação Teórica** (áreas do conhecimento mobilizadas na obra resumida);
- c) **Metodologia** (filosofia, abordagem e tipo de pesquisa mobilizados no texto resumido);
- d) **Considerações Finais** (o que os dados da obra original revelam, em caso de pesquisa de campo. Em caso de pesquisas bibliográficas, fazer um apanhado geral da discussão).

3.4 MODELO

LAKATOS, Eva Maria. **O Trabalho Temporário:** Nova forma de relações sociais no trabalho. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1979.

Traça um panorama do trabalho temporário atualmente, nos municípios de São Paulo, ABC e Rio de Janeiro, relacionando as razões históricas, sociais e econômicas que levaram ao seu aparecimento e desenvolvimento. Divide-se em duas partes. Na primeira, geral, tem-se a retrospectiva do trabalho temporário. Partindo do surgimento da produção industrial, traça um panorama da evolução dos sistemas de trabalho. Dessa maneira, são enfocadas, do ponto de vista sociológico, das relações de produção através dos tempos. Esse quadro histórico fornece a base para a compreensão dos fatores sociais e econômicos que levaram à existência do trabalho temporário tal como é conhecido hoje no contexto urbano. A parte teórica permite também visualizar a realidade socioeconômica do trabalhador temporário, conduzindo, em sequência lógica, as pesquisas de campo apresentadas na segunda parte do trabalho. A parte essencial consiste em uma pesquisa realizada em três níveis: o trabalhador temporário, as agências de mão de obra temporária e as empresas que a utilizam. Ao abordar os três elementos atuantes no processo, a pesquisa cerca o problema e faz um levantamento profundo. As técnicas utilizadas para a seleção da amostra e coleta de dados são rigorosamente corretas do ponto de vista metodológico, o que dá à pesquisa grande confiabilidade. As tabelas apresentadas confirmam ou refutam as hipóteses levantadas, permitindo que, a cada passo se acompanhe o raciocínio que leva às conclusões do trabalho. Essas são apresentadas por tópicos e divididas conforme a parte a que se referem permitindo ao leitor uma confrontação entre o texto comprobatório e a conclusão dele resultante. Ao final de cada capítulo aparece um glossário, com a definição dos principais conceitos apresentados no texto. São ainda apresentadas, em anexo, a legislação referente ao trabalho temporário, um modelo de formulário utilizado na pesquisa e a lista de itens que a integra. As tabelas que apresentam os resultados da pesquisa fazem parte do segundo volume. Esse material permite que se conheça em detalhes e se possa reproduzir o processo de investigação realizada.

CAPÍTULO 4 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RESENHA CRÍTICA

4.1 DEFINIÇÃO



Resenha é um texto produzido, de caráter descritivo, listando os principais fatos ou características da obra original. Consiste na **ressignificação** de valores da obra matriz a partir da visão do autor da resenha. Ou seja, parte de uma análise interpretativa, imprimindo a opinião do autor.

4.2 FINALIDADE



Informar ao leitor sua visão crítico-descritiva sobre a obra matriz.

4.3 PARTES



São organizadas em **três partes principais**. São elas: **identificação da obra, evento ou fato; desenvolvimento** do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão) e **referências** adicionais.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE UMA RESENHA CRÍTICA

DICAS:

- ✓ Faça uma análise da obra, evento ou fato com atenção;
- ✓ Averigue as informações relevantes sobre o(a) autor(a) da obra;
- ✓ Fique atento às normas para elaboração de trabalhos acadêmicos;
- ✓ A linguagem deve ser impessoal, clara e objetiva.

COMO FAZER:

- ✓ O texto deve iniciar com a referência da obra discutida dentro das orientações deste manual em consonância com a ABNT;

- ✓ Logo após, registra-se o nome do autor da resenha alinhado à direita (nota de roda pé com a identificação do curso, instituição e grau acadêmico);
- ✓ No primeiro parágrafo deve-se realizar uma introdução, realizando uma síntese das principais informações sobre a obra analisada;
- ✓ Em seguida, discorre-se sobre a análise propriamente dita. Aqui, são elaborados os argumentos que sustentam a opinião do autor da resenha, que deve ser apoiado por outros autores, com a finalidade de contrastar conceitos, resultados etc.;
- ✓ Por fim, faz-se uma recapitulação dos principais pontos discutidos. Deve ser realizada uma análise da obra como um todo, podendo ser sobre a linguagem, relevância da obra, pontos positivos e negativos, dentre outros.

Por meio do link abaixo, você pode ampliar seu conhecimento sobre resenhas críticas e sua elaboração: <https://www.normasabnt.org/resenha-critica/>.

4.4 MODELO DE RESNHA CRÍTICA

ASSIS, Machado de. A causa secreta. In: **Machado de Assis** - obra completa v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

Por André A. Gazola¹

Este é um conto que aborda um tema oculto da alma de todo ser humano: a crueldade. Machado de Assis cria um cenário onde o recém-formado médico Garcia conhece o espirituoso Fortunato, dono de uma misteriosa compaixão pelos doentes e feridos, apesar de ser muito frio, até mesmo com sua própria esposa.

Através de uma linguagem bastante acessível, que não encontramos em muitas obras de Assis, o texto mescla momentos de narração - que é feita em terceira pessoa - com momentos de diálogos diretos, que dão maior realidade à história.

¹ Acadêmico de (curso em andamento)

Uma característica marcante é a tensão permanente que ambienta cada episódio. Desde as primeiras vezes em que Garcia vê Fortunato - na Santa Casa, no teatro e quando o segue na volta para casa, no mesmo dia - percebemos o ar de mistério que o envolve.

Da mesma forma, quando ambos se conhecem devido ao caso do ferido que Fortunato ajuda, a simpatia que Garcia adquire é exatamente por causa de seu estranho comportamento, velando por dias um pobre coitado que sequer conhece.

A história transcorre com Garcia e Fortunato tornando-se amigos, a apresentação de Maria Luiza, esposa de Fortunato e ainda com a abertura de uma casa de saúde em sociedade.

O clímax então acontece quando Maria Luiza e Garcia flagram Fortunato torturando um pequeno rato, cortando pata por pata com uma tesoura e levando-lhe ao fogo, sem deixar que morresse. É assim que se percebe a causa secreta dos atos daquele homem: o sofrimento alheio lhe é prazeroso. Isso ocorre ainda quando sua esposa morre por uma doença aguda e quando vê Garcia beijando o cadáver daquela que amava secretamente. Fortunato aprecia até mesmo seu próprio sofrimento.

É possível afirmar que este conto é um expoente máximo da técnica de Machado de Assis, deixando o leitor impressionado com um desfecho inesperado, mas que demonstra - de forma exponencial, é verdade - a natureza cruel do ser humano. É uma obra excelente para os que gostam dos textos de Assis, mas acham cansativa a linguagem rebuscada usada em alguns deles.

CAPÍTULO 5 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Os textos deverão ser digitados em Word (arquivos do tipo.doc), letra Arial ou Times New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, com margens esquerda e superior: 3 cm; margens direita e inferior 2 cm, em papel formato A4, com espaçamento 1,5 entre linhas e numeração consecutiva das páginas, disposta no lado superior direito. O trabalho **deverá conter no máximo 15 páginas**, incluindo ilustrações, tabelas, referências e anexos.

O artigo deverá ser estruturado dentro dos seguintes itens e ordem:

Página de rosto, contendo:

- a) **O título do trabalho** em português e em inglês; fonte Arial, tamanho 12, com espaçamento simples;
- b) **Nomes completos dos autores** seguidos do nome da instituição onde o trabalho foi desenvolvido ou às quais os autores são vinculados;
- c) **Informações sobre fontes de financiamento**, indicando se foi auxílio financeiro, ou na forma de bolsa, ou ambos;
- d) Indicar o nome, endereço, telefone e correio eletrônico do autor para o qual a correspondência deverá ser enviada.
- e) Quando o trabalho envolver seres humanos ou animais de experimentação é necessário o parecer de Comissão de Ética ou outra comissão equivalente da FADESA.

Página com resumo e *abstract*, contendo:

- a) **Resumos** em português e em inglês (com 400 palavras no máximo cada um), que contenham informações referentes a introdução, metodologia, resultados, discussões e conclusões;
- b) **palavras-chaves** em português e em inglês (limitadas a cinco).

Estrutura do texto contendo **introdução**, **objetivos**, **metodologia**, **resultados**, **discussão**, **conclusões** e **bibliografia**;

As **tabelas** deverão ser numeradas em algarismos arábicos e encabeçadas pelo título, de acordo com as normas de apresentação tabular da Norma ABNT/NBR-6023:2018, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT;

Ilustrações (fotografias, gráficos, desenhos, mapas etc.), devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, citadas como figuras, de acordo com as normas da ABNT;

Em caso de figuras e tabelas importadas de outros programas, enviar também o arquivo de origem;

Referências ou Bibliografia de Apoio: de acordo com as normas da ABNT e o arranjo deve ser em ordem alfabética por sobrenome do autor;

Em caso de agradecimentos, deverão vir após as conclusões (fonte Arial, tamanho 12).

Segue modelo para elaboração em **APÊNDICE A**.

CAPÍTULO 6 - NORMAS PARA REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS

Os seminários devem ser escritos em língua portuguesa. A impressão da versão escrita do seminário deve ser feita em papel formato A4, com letras pretas, sólidas. A fonte recomendada é "Arial ou Times New Roman", tamanho 12. **O número máximo de páginas**, incluindo texto, figuras, tabelas e referências bibliográficas, não deve exceder a quinze (15). A numeração das páginas deve ser sequencial em algarismos arábicos e posicionada dentro do espaço destinado à margem inferior direita, observando um espaço livre mínimo de 1 cm da borda inferior do papel.

É necessário incluir uma capa ao trabalho, não contabilizada no limite de páginas, contendo o título do trabalho, o nome do aluno, o nome do professor, o nome da disciplina e a data do seminário.

As margens esquerda e superior: 3 cm; direita e inferior 2 cm

O espaçamento do texto é um e meio (espaço 1,5), exceto para as Referências, onde o espaçamento é simples (espaço 1).

As demais orientações para a formatação de trabalhos acadêmicos estão no capítulo 01 (um) deste manual, podendo ser consultado a qualquer momento.

6.1 FORMATAÇÃO DO TEXTO

O texto deve ser dividido em itens, os quais devem ser numerados em algarismos arábicos (**ex. 1 INTRODUÇÃO**).

Os itens podem incluir: **introdução, revisão da literatura, desenvolvimento, conclusões e referências bibliográficas**. Esses itens podem ser alterados conforme instruções do professor responsável pelo seminário, com exceção do primeiro e do último item que são **obrigatoriamente INTRODUÇÃO e REFERÊNCIAS**.

No item INTRODUÇÃO, faz-se a apresentação do seminário, indicando os motivos, a importância, o caráter e a definição do trabalho.

A numeração de subitens dentro de um mesmo item deve ser uma sequência numérica começando sempre com o número do item, como exemplificado abaixo:

1. NOME DO ITEM PRINCIPAL

1.1 Primeiro Nível de Subitem

1.1.1 Segundo Nível de Subitem

1.1.1.1 Terceiro Nível de Subitem



OBS: Só é permitida a organização de subitens até o terceiro nível.

Os títulos dos **itens principais devem ser em letras maiúsculas e em negrito** e os dos subitens em letras minúsculas, também em negrito.

Todos os **títulos** de itens e de subitens devem ser alinhados na margem esquerda, **não sendo incentivado o uso de tabulações**.

A numeração de tabelas e figuras deve ser uma sequência numérica em algarismos arábigos, sendo uma numeração individual para cada um destes elementos (p.ex., Tabela 3, Figura 5 etc.). As tabelas e figuras devem ser inseridas, numeradas e identificadas no texto.

As REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS devem ser redigidas de acordo com as Normas da ABNT NBR 6023, vigente.

Somente as referências bibliográficas realmente consultadas devem ser listadas.

6.2 MATERIAL ILUSTRATIVO



Entende-se por material ilustrativo as tabelas e figuras.

As tabelas e figuras devem ser identificadas por um número e um título, o qual deve definir o conteúdo e ser autoexplicativo (p.ex., Tabela 1. Título da tabela).

Tabelas e figuras e seus respectivos títulos devem ser centrados, sendo que o título de tabelas deve ser colocado na parte superior das mesmas e o de figuras na parte inferior.

O material ilustrativo deve vir logo após o texto que o referecie pela primeira vez, observando quebras de páginas e evitando espaços em branco nos fins de páginas. Neste caso, fluir o texto.

6.3 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

Além da **versão escrita**, todos acadêmicos **deverão apresentar oralmente** os seminários como critério de avaliação.

6.4 APRESENTAÇÃO ORAL DO SEMINÁRIO

Cada acadêmico fará sua apresentação oral do seminário, em local, data e horários marcados pelo professor responsável da disciplina.

O seminário pode ser redigido e apresentado em grupo, nesse caso todos os integrantes devem participar da apresentação oral.

O tempo de exposição oral é de 20 minutos. Após esse período será realizada a arguição e/ou debate com participação do professor e da plateia por 10 minutos. **Esse item apresenta flexibilidade conforme a determinação do professor e a dinâmica do processo.**

6.5 AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

OS QUESITOS AVALIADOS NOS SEMINÁRIOS:

- ✓ **Conteúdo** da versão escrita;
- ✓ **Formatação** da versão escrita;
- ✓ **Apresentação oral** do seminário;
- ✓ **Desempenho** durante a arguição e debate.

CAPÍTULO 7 - NORMAS PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

O estágio deve ser organizado de acordo com o currículo de cada curso e as normas específicas elaboradas pela Coordenação de curso.

A FADESA cumpre as determinações legais referentes ao estágio supervisionado e atividades complementares seguindo regulamento próprio. Existe acompanhamento destas atividades por meio de coordenações específicas.

7.1 POLÍTICAS E NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular da FADESA foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei 11.788, de 25/09/2008. Em relação à oferta de estágio considera-se o estabelecido no artigo Art. 2º. Da referida lei que determina: O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso".

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Assim, a FADESA oferece estágio curricular obrigatório, contemplado na Matriz curricular do curso e o não obrigatório, que é opcional ao discente.

De acordo com o estabelecido no Art. 7º da Lei 11.788, de 25/09/2008 a FADESA designa docente orientador, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. Cada docente é responsável pela orientação de, no máximo, 8 (oito) discentes por turma e deverá seguir as orientações estabelecidas no Manual de Estágio Curricular, bem como realizar os devidos registros das atividades.

O Manual de Estágio Curricular é aprovado pelo Colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e apresenta as orientações sobre estágio, processo de realização, atribuições dos envolvidos, critérios de avaliação, documentos e registros necessários.

7.2 O DOCENTE ORIENTADOR DE ESTÁGIO ESTÁ SUBORDINADO À COORDENAÇÃO DE CURSO E TEM COMO ATRIBUIÇÕES:

- a) **Orientar e acompanhar** o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos;
- b) **Manter contato** com o supervisor do estágio na empresa (de campo);
- c) **Indicar bibliografia** pertinente e outras fontes de consulta;
- d) **Avaliar** os relatórios parciais e final, entregues pelos alunos;
- e) **Dar feedback** aos alunos para que possam promover melhorias no trabalho.

7.3 O SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA EMPRESA/INSTITUIÇÃO (DE CAMPO) TEM COMO ATRIBUIÇÕES:

- a) **Introduzir** o aluno estagiário no contexto da empresa;
- b) **Orientar, acompanhar e organizar** as atividades práticas do estagiário na empresa;
- c) **Oferecer os meios necessários** à realização de seus trabalhos;
- d) **Auxiliar** o estagiário **nas suas dificuldades** e ambientação na empresa;
- e) **Manter contato** com a FADESA, quando necessário; e,
- f) **Preencher e encaminhar** à Coordenação do Curso o **formulário** referente às atividades e horas de estágio curricular realizadas pelo aluno na empresa.

7.4 O DISCENTE ESTAGIÁRIO TEM COMO ATRIBUIÇÕES:

- a) **Preencher e assinar formulários** inerentes a registros de Estágio Curricular, exigidos pela FADESA;
- b) **Providenciar documentação necessária**, dentro do prazo estabelecido, para regularização do Estágio Curricular, exigida pela FADESA;
- c) **Identificar** na organização o **supervisor** de estágio que acompanhará in loco o desenvolvimento das atividades de estágio;
- d) **Apresentar** plano de estágio, **relatórios** parciais e relatório final ao docente orientador de estágio, conforme cronograma por ele estabelecido;
- e) **Frequentar**, assiduamente, o período do estágio supervisionado; e,
- f) **Observar as normas internas** da organização concedente e zelar pelo nome da FADESA em ambiente de estágio.

A nota do Estágio Supervisionado é lançada no diário de classe, sendo que a aprovação está condicionada à nota e frequência mínima de acordo com o estabelecido no Regimento Geral da FADESA e a apresentação de documentos estabelecidos no Manual de Estágio Curricular.

A nota a ser atribuída ao discente deve ser compatível com as atividades executadas, conforme orientações do professor, com variações de zero a dez. **Para obter a aprovação é necessária, ainda, a apresentação da documentação exigida pelo Manual, a Declaração de Conclusão fornecida pela concedente.**

Os instrumentos de acompanhamento e de avaliação periódica do estágio serão registrados no formulário próprio, onde constam as informações do discente em estágio. O discente conta com orientação e supervisão para as atividades do Estágio Curricular, tanto por um docente orientador, a fim de acompanhar e avaliar as atividades de estágio sob a ótica da academia (formação do profissional), como por um funcionário do quadro de pessoal da organização concedente, com formação ou

experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo (relativo às atividades práticas), obedecendo-se, para isso, o rigor expresso na Legislação de estágio.

As dúvidas relativas às atividades desenvolvidas no estágio deverão ser discutidas pelo discente sempre com o professor orientador da FADESA e com o supervisor de campo da empresa concedente, evitando, assim, percepções erradas e orientações distorcidas de pessoas que por estarem fora do processo e padrão de ensino-aprendizagem a ser seguido, podem prejudicar a realização das atividades e o desenvolvimento do estagiário. Assim, o estágio curricular faz parte do PPC-Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Portanto, o momento do Estágio Curricular é para o discente a oportunidade de consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, por meio de ações práticas desenvolvidas no contexto das atividades profissionais.

CAPÍTULO 8 - ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).



Trabalhos acadêmicos podem ser definidos como Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (TCC). Segundo a ABNT NBR 14.724:

Tese: documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado; deve ser elaborado com base em **investigação original**, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão; é feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e **visa a obtenção do título de doutor**.

Dissertação: documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), **visando à obtenção do título de mestre**.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (TCC), trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento: documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido dentro das áreas de pesquisas determinadas pela IES (Instituição de Ensino Superior). **Deve ser feito sob a supervisão de um professor orientador vinculado a instituição**.

8.1 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

A) Elementos pré-textuais:

- ✓ **Capa** (obrigatório)
- ✓ **Folha de rosto** (obrigatório)
- ✓ **Folha de Aprovação** (obrigatório)
- ✓ Dedicatória (opcional)
- ✓ Agradecimentos (opcional)

- ✓ Epígrafe (opcional) trata-se de um pensamento, frase, poesia ou música que **tenha alguma relação com o tema da monografia.**
- ✓ **Resumo na língua vernácula** (obrigatório)
- ✓ **Resumo em língua estrangeira** (obrigatório)
- ✓ **Sumário** (obrigatório)

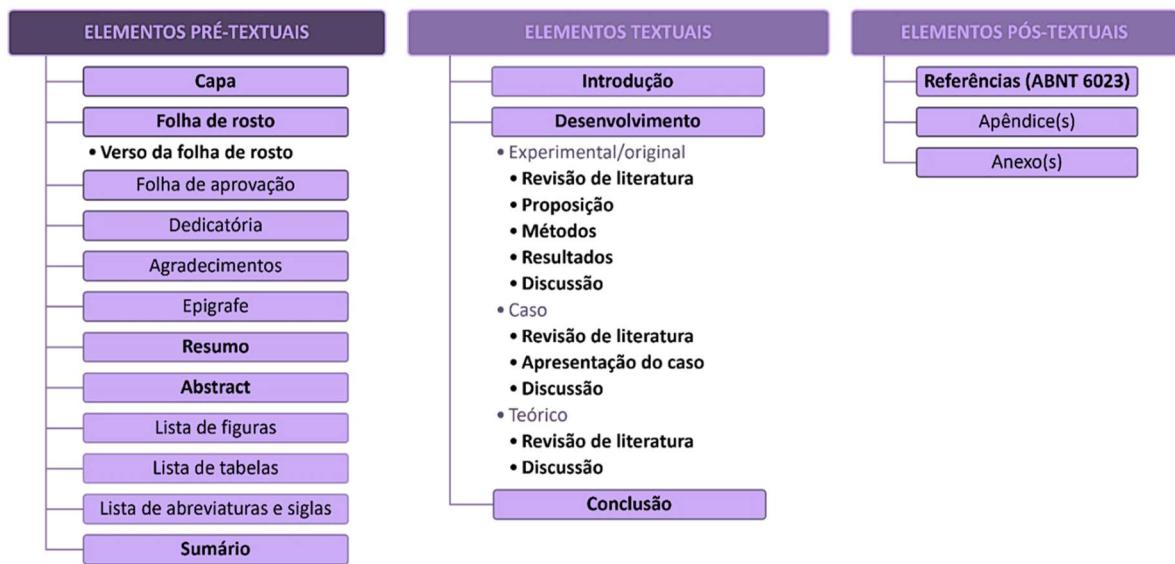
B) Elementos textuais: (todos obrigatórios)

- ✓ Introdução
- ✓ Desenvolvimento (seu conteúdo depende da modalidade do estudo, podendo haver subtópicos) (**será dividido em capítulos**)
- ✓ Conclusão
- ✓ Deve conter um **mínimo de 30 páginas** com elementos textuais

C) Elementos pós-textuais:

- ✓ **Referências** (obrigatório)
- ✓ Glossário (opcional)
- ✓ Apêndices (opcional) - Trata-se de material utilizado como fontes de informação e coleta de dados, mas é um material produzido pelo próprio pesquisador, como, por exemplo, questionários, entrevistas, relatórios, gráficos etc.
- ✓ Anexos (opcional) – Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e respectivo título. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal. Eventualmente o aluno poderá adicionar o documento de aprovação de sua pesquisa pelo comitê de ética como anexo. (**ex.: ANEXO A – MAPA MUNDI; ANEXO B – INSTRUMENTO DE COLETA...**).

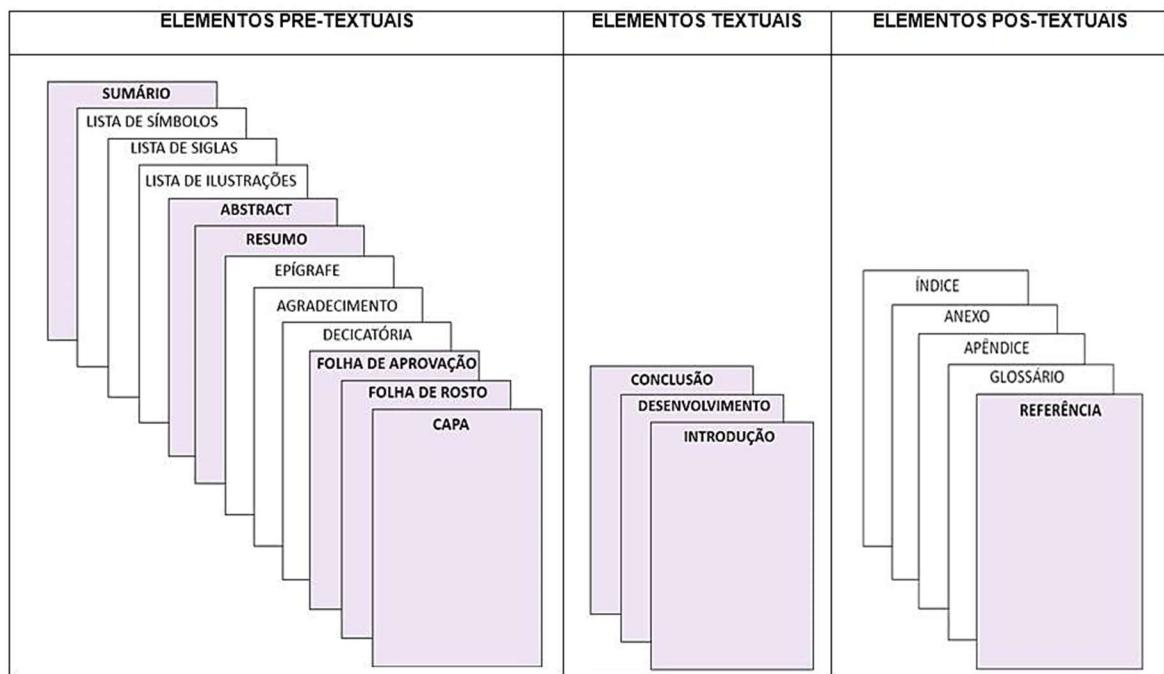
Figura 5 - Esquema da estrutura dos trabalhos acadêmicos segundo a ABNT NBR14.724.



*Itens em negrito são obrigatórios

Fonte: ABNT (2011). Adaptado.

Figura 6 - Esquema da organização dos trabalhos acadêmicos segundo a ABNT NBR 14.724.



Fonte: Autora, 2018.

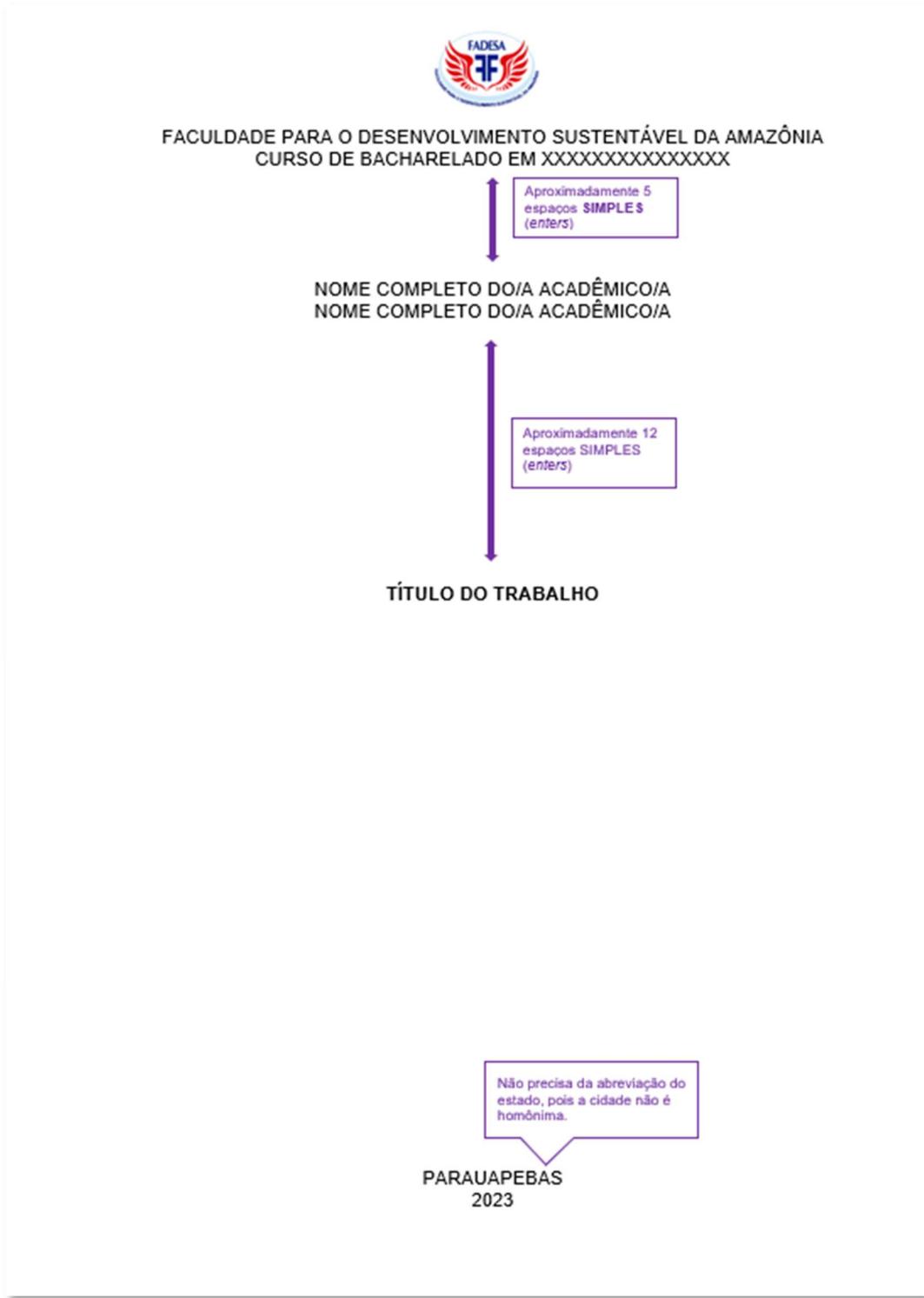
 Elementos obrigatórios

Fonte: ABNT (2011). Adaptado.

8.1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

8.1.1.1 Capa (obrigatório)

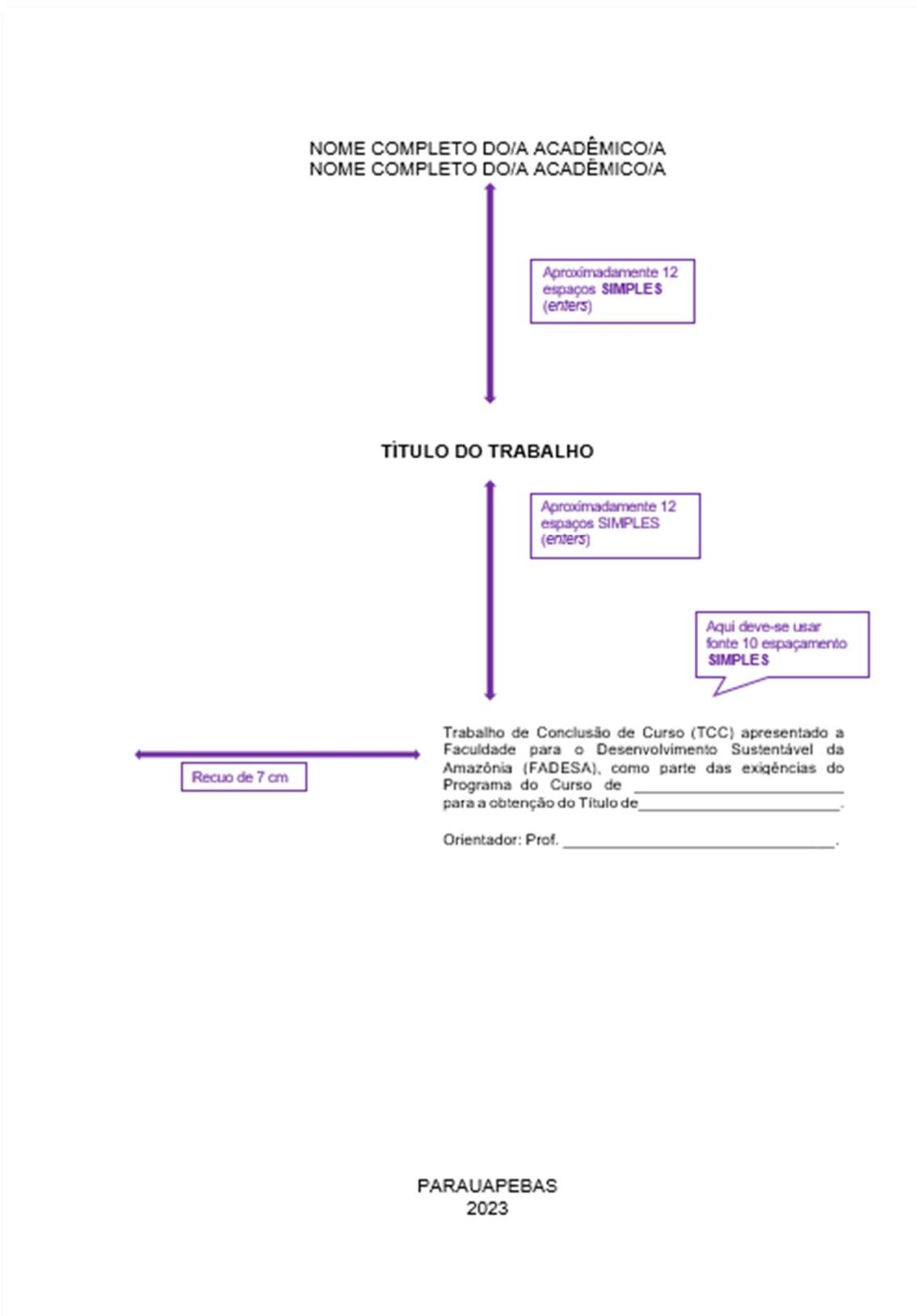
Figura 7 - Modelo de capa segundo a ABNT NBR 14.724



Fonte: Manual FADESA, 2023

8.1.1.2 Folha de rosto – frente (Obrigatório)

Figura 8 – Modelo de folha de rosto segundo a ABNT NBR 14.724



Fonte: Manual FADESA, 2023

8.1.1.3 Notas descritivas na folha de rosto (Obrigatório)

Quadro 1: Exemplos de notas descritivas das folhas de rosto e aprovação

TCC ou Similar	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso para a obtenção do Título de _____.
Monografia Curso de Pós-Graduação Lato sensu - Especialização	Monografia apresentada à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em, para a obtenção do título de Especialista em_____.

Fonte: Adaptado de Pinto (2012)

8.1.1.4 Folha de rosto - verso (obrigatório)



Nesta folha é colocada a ficha catalográfica. A ficha catalográfica do TCC é um dos elementos mais importantes da pesquisa, pois serve para localizá-la com mais facilidade. Afinal, essa parte da monografia conta com as informações mais significativas do trabalho acadêmico, como título, ano de publicação, palavras-chaves etc.

Em relação às informações importantes que devem ser incluídas na ficha catalográfica, há uma série de dados que devem ser adicionados para montá-la de acordo com as normas ABNT. As informações são as seguintes:

INFORMAÇÕES DA FICHA CATALOGRÁFICA

- ✓ Título da pesquisa científica (e subtítulo, se houver);
- ✓ Modelo de trabalho acadêmico, especificando se é monografia, dissertação ou tese;
- ✓ Nome do(a) orientador(a);
- ✓ Ano de apresentação da pesquisa;
- ✓ Quantidade total de páginas;
- ✓ Área e tema do trabalho acadêmico (nesse caso, se pode especificar através das palavras-chaves).

8.1.1.5 Ficha catalográfica (Obrigatória)

Quadro 2 – Modelo de ficha catalográfica.

CARDOSO, Bruno Antunes; MINÉ, Kenedy Martins

Título do texto; orientador e ano.

58 f. (número de páginas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave

Fonte: ABNT (2011). Adaptado.

8.1.1.6 Errata (opcional)

Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira.

Figura 9: Modelo de Errata.

ERRATA				tamanho 12
Página	Linha	Onde se lê	Leia-se	tamanho 12
6	3	Seja suposta	Seja exposta	
21	20	WYLWARKA	MLYNARSKA	

Fonte: ABNT (2011). Adaptado.

8.1.1.7 Folha de aprovação (Obrigatório)

Figura 10 - Modelo de folha de aprovação segundo a ABNT NBR 14.724.

<p>NOME COMPLETO DO/AS ACADÊMICO/AS</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto; margin-right: auto;"> Aproximadamente 5 espaços SIMPLES (enters) </div> <p>TÍTULO DO TRABALHO</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto; margin-right: auto;"> Aproximadamente 5 espaços SIMPLES (enters) </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto; margin-right: auto;"> Aqui deve-se usar fonte 10 e espaçamento SIMPLES </div> <p>← Recuo de 7 cm →</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de _____ para a obtenção do Título de _____.</p>
<p>Aprovado em: _____ / _____ / _____.</p> <p>Banca Examinadora</p> <hr/> <div style="text-align: right;"> Prof. (a) Dr.(a) Instituição </div> <hr/> <div style="text-align: right;"> Prof. Dr.(a) Instituição </div> <hr/> <div style="text-align: right;"> Prof.(a) Dr. (a) Instituição (orientador) </div> <p>Data de depósito do trabalho de conclusão _____ / _____ / _____</p>

Fonte: ABNT (2011). Adaptado.

8.1.1.8 Dedicatória (opcional)



A dedicatória é um texto pessoal e pode expressar sentimentos do autor.

Figura 11 - Modelo de dedicatória segundo a ABNT NBR 14.724.

DEDICATÓRIA

Página onde o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho.

O tipo de letra utilizado deve ser o mesmo que usado ao longo de todo o trabalho. A ABNT permite o uso das fontes *Times New Roman* ou *Arial*. O texto deve estar justificado, com espaçamento simples, fonte 12. O texto também deve estar no fim da página com 7cm de recuo da margem esquerda.

Fonte: ABNT (2011). Adaptado.

8.1.1.9 Agradecimentos (opcional)

É sempre importante demonstrar gratidão e reconhecer todos que colaboraram para a execução do trabalho. Ninguém faz ciência sozinho.

Figura 12 – Modelo de agradecimentos segundo a ABNT NBR 14.724

AGRADECIMENTOS

Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Este texto deve ser de livre escolha do autor e quando houver apoio financeiro à pesquisa, sugere-se o agradecimento à agência financiadora.

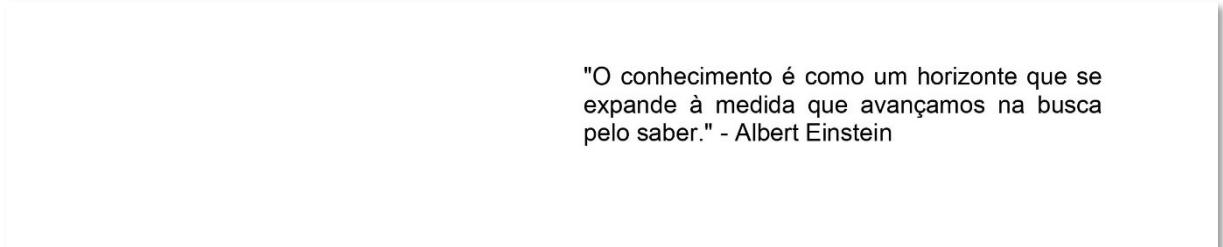
Fonte: ABNT (2011)

8.1.1.10 Epígrafe (opcional)

Elaborada conforme a ABNT NBR 10.520. Deve ser inserida após os agradecimentos.

Texto em que o autor apresenta uma citação, seguida da indicação da autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Muito utilizada também para expressão de algum sentimento pessoal do autor através da citação de falas conhecidas de grandes pensadores ou trechos de letras de música ou poesia. Nesta página o autor poderá utilizar o tipo de fonte que desejar bem como dispor o pensamento ou o trecho citado em qualquer lugar da página. O texto deve estar justificado, com espaçamento simples, fonte 12. O texto também deve estar no fim da página com 7cm de recuo da margem esquerda.

Figura 13 – Modelo de epígrafe segundo a ABNT NBR 10.520.



"O conhecimento é como um horizonte que se expande à medida que avançamos na busca pelo saber." - Albert Einstein

Fonte: ABNT (2022)

8.1.1.11 Resumo na língua vernácula (Obrigatório)

O resumo deve **ressaltar** o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. Deve-se **usar o verbo na voz ativa** e na terceira pessoa do singular.

Devem-se evitar símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

Todo o texto deve ser apresentado sem recuos, sem parágrafos e sem espaçamento entre linhas, formando um só bloco. Quanto a sua extensão os resumos devem ter: **de 150 a 500 palavras** os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios de pesquisas científicas; de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

Figura 14 – Modelo de resumo segundo a ABNT NBR 6028

RESUMO

Elemento obrigatório e sua elaboração deve obedecer a norma ABNT NBR 6028/2021. O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. O resumo deve evidenciar os elementos mais importantes do conteúdo e dar base suficiente para que o leitor possa decidir se irá ou não consultar o texto completo. Fórmulas, equações, citações de autores não devem ser apresentadas no resumo. Deve ser redigido em um único parágrafo, com espaçamento de simples e conter de 150 a 500 palavras. Após o resumo devem ser apresentadas as palavras representativas do conteúdo do trabalho (palavras-chave). Para estabelecer as palavras-chave, deve-se consultar os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS disponível em: <http://decs.bvs.br>. As palavras-chave devem ser antecedidas da expressão Palavra-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

Palavras-chave: Primeira Palavra-Chave; Segunda Palavra-Chave; Terceira Palavra-Chave.

Fonte: ABNT (2021).

8.1.1.12 Resumo em língua estrangeira (Obrigatório)

O abstract é o resumo em língua inglesa.

Figura 15 – Modelo de *abstract* segundo a ABNT NBR 6028.

ABSTRACT

Versão do resumo do trabalho em inglês, Mandatory element and its elaboration must adhere to the ABNT NBR 6028/2021 standard. The abstract is a concise presentation of the relevant points of the text, providing a quick and clear overview of the content and conclusions of the work. The abstract should highlight the most important elements of the content and provide sufficient basis for the reader to decide whether to consult the full text. Formulas, equations, and citations of authors should not be included in the abstract. It should be written in a single paragraph, with single spacing, and contain between 150 and 500 words. Following the abstract, representative keywords of the work's content (keywords) should be presented. For topics in the health field, keywords should be established by consulting the Health Sciences Descriptors (DeCS) available at: <http://decs.bvs.br>. Keywords should be preceded by the expression "Keyword(s)," followed by a colon, separated by semicolons, and ending with a period. They should be written with lowercase initials, except for proper nouns and scientific names.

Keywords: First Keyword; Second Keyword; Third Keyword.

Fonte: ABNT (2021)

8.1.1.13 Lista de ilustrações (opcional)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

Figura 16 – Modelo de ilustrações segundo a ABNT NBR 14.724

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES	
FIGURA 1 – Título da figura 1	00
FIGURA 2 – Título da figura 2	00
FIGURA 3 – Título da figura 3	00
FIGURA 4 – Título da figura 4	00
A LISTA DE ILUSTRAÇÕES enquadram-se figuras, imagem, quadros, fotografias; fórmulas; mapas; gráficos; gravuras, fotografias e figuras; fluxogramas e organogramas; quadros; desenhos; etc.	

Fonte: ABNT (2011)

8.1.1.14 Lista de tabelas (opcional)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

Figura 17 – Modelo de tabelas segundo a ABNT NBR 14.724.

LISTA DE TABELAS	
TABELA 1 – Título da tabela	00
TABELA 2 – Título da tabela	00
TABELA 3 – Título da tabela	00
TABELA 4 – Título da tabela	00
TABELA 5 – Título da tabela	00

Fonte: ABNT (2011).

8.1.1.15 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Figura 18 – Modelo de lista abreviaturas e siglas segundo a ABNT NBR 14.724.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SciELO - Scientific Electronic Library Online
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: ABNT (2011)

8.1.1.16 Lista de símbolos (opcional)

Figura 19 – Modelo de símbolos segundo a ABNT NBR 14.724

LISTA DE SÍMBOLOS

- dB – decibel
Hz – hertz
m – metro
km – quilometro

Fonte: ABNT (2011)

8.1.1.17 Sumário (Obrigatório)



Não se deve confundir sumário e índice.

Sumário é um elemento pré-textual **obrigatório**, enumera as principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a ABNT NBR 6.027 (vigente);

Figura 20 – Modelo de sumário segundo a ABNT NBR 6027

SUMÁRIO		
1.	INTRODUÇÃO.....	15
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Subtópico 1	16
2.2	Subtópico 2	16
2.2.1	Subtópico	16
2.2.2	Subtópico	17
3.	METODOLOGIA.....	18
3.1	Tipo de estudo	18
3.2	Local de estudo.....	18
3.3	Amostra e coleta dos dados	19
3.4	Análise de dados	19
3.5	Aspectos éticos	19
3.6	Critérios de inclusão e exclusão.....	20
3.7	Riscos e benefícios	20
3.7.1	Riscos	20
3.7.2	Benefícios	21
4.	RESULTADOS	22
4.1	Formatação de tabelas e gráficos	22
5.	DISCUSSÃO.....	24
6.	CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	27
	ANEXOS.....	28

Fonte: ABNT (2012).



Índice é um elemento **pós-textual** (opcional), lista as palavras ou frases, ordenado segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto, elaborado conforme a ABNT NBR 6.034 (vigente).

8.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

8.2.1 Introdução

A introdução deve **esclarecer o leitor sobre assunto** a ser tratado. É aparte inicial do trabalho e deve apresentar uma **contextualização bibliográfica** sobre as pesquisas já realizadas dentro do tema abordado, o **problema de pesquisa**, a **hipótese**, os **objetivos**, a **justificativa**, além de outros elementos que situem o leitor no trabalho.

8.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento deve conter um detalhamento sistemático e ordenado de todo assunto do trabalho, descrevendo a **metodologia** utilizada, o **material**, os **métodos**, os **resultados** e outros elementos que podem sofrer variações conforme a abordagem empregada pelo autor.

8.2.3 Considerações Finais

É a parte mais importante do trabalho, onde **o autor deixará explicita suas conclusões acerca do trabalho desenvolvido**. Nessa parte do trabalho, a autoria do trabalho é claramente estabelecida. Nas conclusões ficam explicitas as possíveis soluções aos problemas propostos, a opinião pessoal do autor, entre outros elementos que contribuem para o fechamento do trabalho.

Figura 21 – Modelo de introdução segundo a 14.724

15

1. INTRODUÇÃO

Apresentação sucinta e objetiva do problema estudado e o seu relacionamento com outros trabalhos na área. Deve formar os antecedentes que justificam o trabalho, podendo incluir informações sobre a natureza e importância do problema, razão para a realização do trabalho, suas limitações e a sua proposta. Realça também, sempre que couber, o levantamento claro das hipóteses do trabalho. É nesta página que começamos a numerar a dissertação/tese em sequência numérica às páginas pré-textuais, que foram contadas, mas não numeradas. No final da introdução vem os objetivos.

Um artigo deve conter partes pré-textuais (título, autoria, resumo, palavras-chaves), partes textuais (introdução, desenvolvimento desdobrado em subitens, e considerações finais apresentando a conclusão do estudo) e as partes pós-textuais, que neste formato restringe-se às referências bibliográficas (de obras citadas durante o texto) e à bibliografia consultada (obras lidas, mas não citadas). Na sequência este modelo apresenta cada uma dessas partes.

Na introdução, deve-se apresentar o tema do artigo e a problemática em que se insere. Também se deve apresentar como a pesquisa foi realizada para discussão do tema-problema.

No desenvolvimento e em seus subitens, discorre-se sobre a questão envolvida no tema, recorrendo às referências teóricas levantadas durante a pesquisa.

As considerações finais tratam do fechamento do tema, ainda que reconhecendo os limites do próprio artigo para apontar soluções, podendo-se pontuar a necessidade de novas investigações.

Quanto à formatação do corpo do texto: deve-se iniciar o texto com um espaço de 1,5 cm abaixo do título das seções. O corpo de texto utiliza fonte tipo Arial, justificado na direita e esquerda, com espaçamento entre linhas 1,5cm.

Fonte: ABNT (2011).

Figura 22 – Modelo de referencial teórico segundo a 14.724

16

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Relaciona a literatura correlata ao assunto em estudo, bem como tem a finalidade de confirmar a utilidade da pesquisa, quer seja por cobrir lacunas existentes na literatura, quer seja por reforçar trabalhos já realizados e que necessitem confirmação e continuação. Desse modo, suas funções principais são demonstrar indiretamente a necessidade ou oportunidade do estudo e auxiliar na interpretação dos resultados. Não dever ser uma simples sequência impessoal de resumos de outros trabalhos. Deve-se referir, sempre que possível, somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho. É aconselhável que os autores sejam citados conforme a sequência natural do assunto abordado. A apresentação em ordem cronológica deve ser utilizada preferencialmente desde que não comprometa o entendimento do texto.

2.1 SUBTÓPICO 1

A escrita científica é caracterizada pela utilização de citações indiretas, que consistem em parafrasear as ideias de um autor sem reproduzir exatamente suas palavras. Segundo as normas da ABNT, ao empregar citações indiretas em um texto acadêmico, é necessário fornecer a referência bibliográfica da fonte para garantir a credibilidade e integridade do trabalho (ABNT, 2021).

2.2 SUBTÓPICO 2

Ao fazer uso de citações indiretas, o autor pode apresentar suas próprias interpretações e análises sobre o tema, embasando-se nas informações de outros pesquisadores. De acordo com Pires (2019), essa abordagem permite demonstrar a capacidade crítica do autor em compreender e sintetizar os conceitos presentes na literatura acadêmica.

2.3 SUBTÓPICO 3

Outro benefício das citações indiretas é a possibilidade de estabelecer conexões entre diferentes estudos, teorias e resultados, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento na área específica de estudo (SOUZA, 2020). Ao relacionar as ideias de diversos autores, o texto científico ganha em profundidade e

Fonte: ABNT (2011).

Figura 23 – Modelo de metodologia segundo a 14.724

18

3. METODOLOGIA

A exatidão das observações de dados coletados, bem como a eficiência do método utilizado são os principais elementos para o sucesso de uma pesquisa. Por isso, o trabalho deve apresentar uma descrição completa e cronológica da metodologia utilizada, permitindo a compreensão e interpretação dos resultados, assim como também a reprodução do estudo ou a utilização do método por outros pesquisadores. É de suma importância para fornecer uma descrição clara e abrangente dos procedimentos adotados na condução do estudo. Ela aborda itens como o tipo de pesquisa realizado, o local onde o estudo foi conduzido, a amostra selecionada e o processo de coleta de dados, bem como a análise dos dados obtidos, os princípios éticos considerados e os critérios de inclusão e exclusão adotados.

Pode conter os itens abaixo, a depender da metodologia optada por aluno e professor orientador para atingir os objetivos propostos. Devem estar escritos em forma contínua sem

3.1 TIPO DE ESTUDO

Nesta seção, é apresentado o tipo de pesquisa realizado, destacando seu propósito e abordagem metodológica. Pode envolver estudos experimentais, observacionais, revisões sistemáticas, estudos qualitativos ou quantitativos, entre outros. A escolha adequada do tipo de estudo é essencial para atingir os objetivos da pesquisa e obter resultados confiáveis e relevantes.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O local de execução da pesquisa refere-se ao ambiente ou contexto em que a investigação foi conduzida. Pode ser um laboratório, uma instituição de saúde, uma comunidade específica ou qualquer outro local relevante para o estudo em questão. A descrição precisa do local de estudo é importante para que os leitores compreendam o contexto em que os dados foram coletados e possam interpretar corretamente os resultados.

Fonte: ABNT (2011).

Figura 24 – Exemplo de resultados segundo a 14.724

22

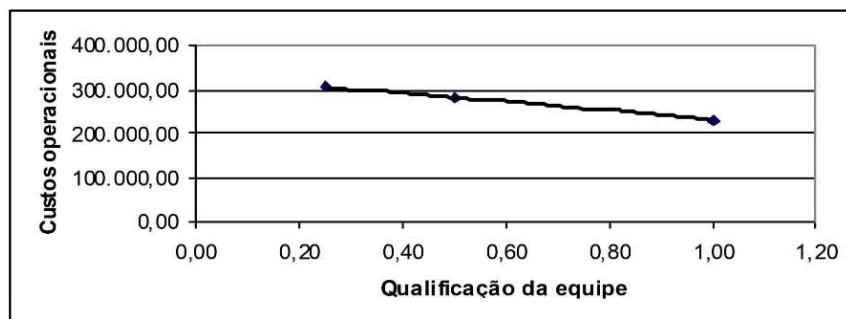
4. RESULTADOS

Devem ser apresentados de forma objetiva, exata, clara e lógica. Utiliza-se recursos como tabelas e/ou ilustrações para a complementação do texto.

4.1 FORMATAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS

Figuras e tabelas não devem possuir títulos (cabeçalhos), mas sim legendas. Para melhor visualização dos objetos, deve ser previsto um espaço simples entre texto-objeto e entre legenda-texto. As legendas devem ser posicionadas abaixo das Figuras e Tabelas. Esses objetos, bem como suas respectivas legendas, devem ser centralizados na página (ver, por exemplo, a Figura 1).

Use, para isso, os estilos pré-definidos “Figura” ou “Tabela”. Para as legendas, deve-se utilizar fonte Arial, tamanho 10, centralizada (ou, alternativamente, o estilo “Legenda”). Legendas não levam ponto final.

Figura 1 – Exemplo de figura

Fonte: ENEGEP, 2005

Nas tabelas deve ser usada, preferencialmente, a fonte Arial, tamanho 10. Os estilos utilizados no interior de Tabelas devem ser “Tabela Cabeçalho” e “Tabela Corpo”, os quais podem ser editados (alinhamento, espaçamento, tipo de fonte) conforme as necessidades (como, por exemplo, a fim de centralizar o conteúdo de uma coluna).

A Tabela 1 apresenta o formato indicado para as tabelas. É importante lembrar que as tabelas devem estar separadas do corpo do texto por uma linha em branco (12

Fonte: ABNT (2011).

Figura 25 – Exemplo de resultados segundo a 14.724

pontos). Para tanto, pode-se usar uma linha do estilo “Tabela Espaçamento” entre o corpo de texto anterior à tabela e a mesma, conforme exemplificado a seguir.

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa

Item	Quantidade	Percentual
Teoria social	22	7,9%
Método	34	12,3%
Questão	54	19,5%
Raciocínio	124	44,8%
Método de amostragem	33	11,9%
Força	10	3,6%

Fonte: Adaptado de Mays (*apud* GREENHALG, 1997.)

Fonte: ABNT (2011).

Figura 26 – Exemplo de discussão segundo a 14.724

5. DISCUSSÃO

Neste capítulo deve-se:

- a) estabelecer relações entre causa e efeito;
- b) deduzir as generalizações e princípios básicos que tenham comprovação nas observações experimentais;
- c) esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado;
- d) indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como as suas limitações;
- e) sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Em alguns casos, a discussão pode ser reunida aos resultados formando um único capítulo. Entretanto, quando esta forma for adotada, os resultados devem ser discutidos à medida que forem apresentados.

Fonte: ABNT (2011).

Figura 27 – Exemplo de conclusão segundo a 14.724

6. CONCLUSÃO

Após discutir e interpretar os resultados, o autor deve apresentar de forma lógica, clara e concisa as suas conclusões e descobertas. Evidentemente, estas devem ser baseadas apenas nos fatos comprovados e discutidos, indo ao encontro dos itens constantes do capítulo referente aos objetivos. No caso de o trabalho não ser conclusivo, aconselha-se intitular a parte final de “Considerações Finais”.

Fonte: ABNT (2011).

8.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

8.3.1 Referências (Obrigatório)

As referências devem ser elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6.023 (vigente). Cabe aqui a diferenciação entre referência e bibliografia.

8.3.1.1 **Referência:** material que foi utilizado para a confecção do trabalho e **obrigatoriamente** é referenciado.

8.3.1.2 **Bibliografia:** material que não necessariamente foi utilizado no trabalho, podendo ser apenas indicado para enriquecimento do leitor.

8.3.2 Glossário (opcional)



Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Elaborado em ordem alfabética. Exemplo:

Figura 28 - Modelo de glossário segundo a ABNT NBR 14.724.

GLOSSARIO

Empuxo: Num corpo imerso em um fluído, sujeito à ação da gravidade, força que age para cima com módulo igual ao peso do fluido deslocado pelo corpo, e cujo ponto de aplicação é o centro de gravidade desse volume; empuxo arquimediano.

Protонema: Corpo, geralmente filamentoso e ramificado, que emerge do esporo em germinação nos musgos, parecido com uma alga verde, e forma gemas que constituirão a futura planta verde, normal. dita gametófito.

Fonte: ABNT (2011).

8.3.3 Apêndice (s) (opcional)

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Figura 29 - Modelo de apêndice segundo a ABNT NBR 14.724.

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

Fonte: ABNT (2011)

8.3.4 Anexo (s) (opcional)

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Figura 30: Modelo de anexo segundo a ABNT NBR 14.724.

ANEXO A – Norma de apresentação tabular

Fonte: ABNT (2011)

8.3.5 Índice (opcional)

Lista de palavras ou frases, ordenado segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Figura 31 – Modelo de índice segundo a ABNT NBR 14.724.

ÍNDICE
Ciência 47, 85
Conteúdo 18, 29, 35,
Material 45, 86, 157

Fonte: ABNT (2011)

CAPÍTULO 9 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência parcial do currículo nos cursos de licenciatura plena na faculdade FADESA, e constitui-se em um trabalho escrito, de natureza técnica e/ou científica e é requisito obrigatório para o aluno obter o grau, após sua apresentação para uma Banca Avaliadora. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é a atividade final dos Cursos de Graduação. Devendo ser resultado de um trabalho de pesquisa sob orientação, dos professores da FADESA.

O TCC é uma atividade acadêmica que tem como objetivo favorecer ao aluno o uso do conhecimento adquirido e acumulado durante o curso, para a produção e demonstração na prática, de uma análise crítica em relação a um determinado tema.

A Coordenação do Curso determinará as áreas de conhecimento para a oferta dos temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso, conforme as linhas de pesquisa definidas no Projeto Político Pedagógico. O aluno deverá optar por um tema de relevância para a sua formação profissional e sua ação docente na educação básica.

A elaboração do TCC é uma experiência enriquecedora para o orientador que tem a oportunidade de, num contato mais individualizado, contribuir de forma efetiva para o amadurecimento pessoal e técnico científico do orientando, e para o aluno como experiência de produção de conhecimento que certamente o capacitará a realização de exigências constantes na formação acadêmica superior.

9.1 NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO (NPE)

O NPE foi criado para auxiliar orientadores e orientandos ao longo do TCC e conta com um professor coordenador.

Também é responsável pelas questões acadêmicas e burocráticas referentes ao trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, sua função é supervisionar as atividades da equipe do TCC, organizar e dar suporte aos alunos e professores-orientadores na elaboração da monografia, servindo de elemento facilitador e estimulador do trabalho de todos os envolvidos com o TCC.

9.2 PAPEL DO NPE NA ORIENTAÇÃO E PRODUÇÃO DE TCC

- ✓ Disponibilizar, ao orientador, ficha cadastral e termo de compromisso para regularização da orientação;
- ✓ Divulgar o Manual de TCC para os professores, Assessoria Pedagógica e discentes envolvidos no TCC;
- ✓ Oferecer às discentes oficinas, palestras ou minicursos, que auxiliem na confecção do TCC;
- ✓ Indicar os nomes dos componentes da Banca, caso o professor-orientador não proceda;
- ✓ O professor-orientador envolvido no TCC pode sugerir nomes que estejam de acordo com a linha de pesquisa desenvolvida no trabalho e a Coordenação de curso irá averiguar a disponibilidade dos convidados e posterior aceite para compor a Pré-Banca e Banca de Defesa;
- ✓ Na ausência do professor-orientador, a Coordenação de curso presidirá a banca;
- ✓ Na ausência de componentes da Banca Examinadora, a Coordenação de curso juntamente com o NPE poderá indicar um suplente;
- ✓ Receber os resultados das avaliações das Bancas Examinadoras;
 - ✓ Receber os TCC definitivos impressos e em modalidade digital (PDF) para arquivamento e encaminhamento às bibliotecas Geral e do núcleo onde o grupo de TCC está matriculado.

9.3 EXIGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TCC

9.3.1 Ficha cadastral na Disciplina TCC II

- ✓ A **FICHA DE MATRÍCULA EM TCC** Deverá ser preenchida ao final da disciplina TCC I e enviada a Coordenação do curso ou Assessoria pedagógica via protocolo, obedecendo os prazos estabelecidos por esta Coordenação;
- ✓ De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso, o TCC será elaborado por até dois estudantes, que devem manifestar o desejo de realizar em dupla ou individualmente ainda no início no início da disciplina, não podendo mudar a modalidade sem o consenso do orientador e

professor da disciplina.

9.4 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO TCC

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá ser desenvolvido em três semestres, conforme abaixo seguindo a organização estrutural do PPC de cada curso.

Disciplina: TCC I: Redação Científica e Elaboração do Projeto. Qualificação. O modelo a ser seguido encontra-se no **APÊNDICE D** do referido manual.

Disciplina: TCC II: Levantamento, Compilação e Análise de Dados Análise, Elaboração Textual e Socialização de Resultados, e arguição.

9.5 O ORIENTADOR

O orientador é o pesquisador que dá à monografia de conclusão de curso sua legitimidade acadêmica. Ele coordena e orienta todas as etapas de elaboração do trabalho, desde o desenvolvimento do projeto de pesquisa no 7º ou 9º semestre até a finalização da (o) monografia/artigo no 8º ou 10º semestre, a depender do tempo de conclusão do curso.

O orientador o docente precisa, obrigatoriamente, ser docente da FADESA. Não havendo, ainda, a possibilidade de orientação externa, a não ser em casos especiais acordados entre orientador, coordenação e CONSUP.

9.6 A ESCOLHA DO ORIENTADOR

O orientador de TCC deverá ser docente da FADESA, sendo a sua escolha feita de acordo com a modulação realizada no início do semestre realizada pelo coordenador acadêmico, buscando sempre adequar o tema do trabalho à área de atuação do orientador e à sua disponibilidade e interesse, observando também os seguintes itens:

É obrigatório que os discentes, ao conversarem com os orientadores, já tenham um projeto, produto da disciplina TCC I. Cada orientador tem seu próprio método de

orientação e de trabalho, por isso, é importante que os discentes discutam e definam previamente com o seu orientador a forma, as etapas da pesquisa e a metodologia que será adotada para a elaboração do TCC.

Ao final da disciplina TCC I o aluno já deverá ter um orientador a indicar e seu projeto de pesquisa deve estar pronto. Como se trata de uma disciplina, **o aluno que não obtiver aproveitamento adequado (média mínima de 7,0 pontos) será reprovado.**

A avaliação feita pelo professor ministrante de TCC I levará em conta se o projeto elaborado durante a disciplina se encontra apto para iniciar o seu desenvolvimento, levando em consideração possíveis alterações/adequações que possam vir a ser feitas pelo futuro orientador.

Ao final da disciplina TCC II, o professor orientador lotado na disciplina deverá atribuir a nota final de acordo com os procedimentos avaliativos desenvolvidos de acordo com o plano de ensino do professor (**avaliação a partir da arguição da execução do projeto**). Estas notas deverão ser lançadas no diário do professor ministrante da disciplina de TCCII.

Ao final da disciplina TCC II, o aluno terá sua nota final atribuída de acordo com **média das fichas de avaliação** entregues pela banca examinadora após a defesa do trabalho de conclusão de curso.

A apresentação do TCC deverá ser ocorrer em até **15 minutos para arguição e 10 minutos para intervenções de cada professor examinador**. Ao final, a banca examinadora se reúne para deliberarem acerca da apresentação e fechamento da nota. Após isso, será feita a leitura da ata, na qual conterá a nota obtida pelo acadêmico em seu trabalho.

O TCC deve ser protocolado 15 dias antes da data de apresentação, a ser definida pela coordenação do curso em reunião com o colegiado. A versão final do TCC, a qual deve contemplar as sugestões da banca, será entregue em um período máximo de até **10 dias** após a apresentação junto à coordenação de curso (**o período de entrega, fica à critério dos avaliadores e coordenação de curso**). A não obediência dos prazos acarretará reprovação do TCC.

9.7 DOCUMENTOS PARA SUBMISSÃO DOS TRABALHOS

Estes documentos são necessários para a devida deliberação para a arguição dos trabalhos desenvolvidos. Segue anexo os documentos que precisam ser preenchidos e enviados na entrega dos documentos.

9.7.1 Ficha de frequência (APÊNDICE A).

Uma ficha de acompanhamento de orientação de TCC é um documento utilizado para registrar o progresso da orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa ficha geralmente é preenchida pelo professor orientador e contém informações sobre as atividades realizadas na orientação, como reuniões com o aluno, discussões sobre o tema, feedbacks sobre o trabalho, indicação de bibliografia, entre outras.

A ficha de acompanhamento de orientação de TCC tem como objetivo principal facilitar a comunicação entre professor e aluno, permitindo que ambos acompanhem de forma clara e organizada as etapas do trabalho. Ela também serve como uma ferramenta para garantir que o trabalho esteja sendo desenvolvido de acordo com o cronograma previsto e para identificar possíveis problemas ou dificuldades que precisam ser solucionados.

Além disso, a ficha de acompanhamento de orientação de TCC é um registro importante para a avaliação do trabalho, pois permite que o professor orientador tenha uma visão geral do processo de desenvolvimento do TCC e das contribuições dadas pelo aluno em cada etapa. Dessa forma, a ficha de acompanhamento de orientação de TCC é uma ferramenta essencial para o sucesso da orientação e da conclusão do TCC.

9.7.2 Termo de Aceite de Orientação (APÊNDICE B)

Um termo de aceite de orientação de TCC é um documento que formaliza a relação entre o aluno e o professor orientador durante o processo de orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse documento estabelece o compromisso do aluno em seguir as orientações e prazos estabelecidos pelo professor orientador e pela coordenação do curso, bem como em realizar todas as etapas previstas para a conclusão do TCC.

Ao assinar o termo de aceite de orientação de TCC, o aluno confirma sua concordância com as diretrizes estabelecidas para a orientação do trabalho, assumindo a responsabilidade de realizar o TCC de acordo com as normas e padrões estabelecidos pela instituição de ensino.

O termo de aceite de orientação de TCC também representa uma garantia para o professor orientador, que pode contar com a participação efetiva do aluno durante todo o processo de orientação, o que favorece o desenvolvimento do trabalho e a obtenção de bons resultados.

Dessa forma, o termo de aceite de orientação de TCC é um documento importante para a formalização da orientação de um TCC, garantindo o comprometimento e a colaboração do aluno no processo de conclusão do trabalho.

9.7.3 Termo de Aptidão para Submissão à Banca Avaliadora (APÊNDICE C)

O Termo de Aptidão para Submissão à Banca Avaliadora é um documento que formaliza a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por parte do professor orientador e a indicação do aluno para apresentação e defesa do trabalho perante uma banca examinadora.

Ao assinar o Termo de Aptidão para Submissão à Banca Avaliadora, o professor orientador atesta que o TCC se encontra em condições de ser apresentado e avaliado pela banca examinadora, e que o aluno cumpriu todos os requisitos e prazos estabelecidos para a conclusão do trabalho.

O Termo de Aptidão para Submissão à Banca Avaliadora é uma importante etapa do processo de avaliação do TCC, pois representa a autorização formal para a realização da apresentação e defesa do trabalho. Esse documento também garante que o aluno está preparado e apto para apresentar seu trabalho diante da banca examinadora, tendo cumprido todas as etapas previstas no processo de orientação do TCC.

A submissão do Termo de Aptidão para Submissão à Banca Avaliadora deve ser feita dentro do prazo estabelecido pela coordenação do curso, e **o aluno só poderá apresentar e defender o TCC após a aprovação do professor orientador e a emissão do referido termo.**

Dessa forma, o Termo de Aptidão para Submissão à Banca Avaliadora é um documento fundamental para a conclusão do TCC, pois representa a aprovação final

do trabalho pelo professor orientador e a indicação do aluno para a realização da apresentação e defesa diante da banca examinadora.

9.7.4 Cópia do relatório do detector de plágio

O CopySpider® é um sofisticado instrumento de relatório antiplágio concebido para detectar e prevenir a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos, documentos profissionais e conteúdo online. Com a utilização de tecnologia de ponta e algoritmos inteligentes, o CopySpider realiza uma meticulosa análise do texto submetido, buscando por similaridades com fontes existentes na internet, bancos de dados acadêmicos e outras referências relevantes.

Deve ser anexado o relatório no formato digital (PDF) juntamente ao envio do trabalho finalizado contendo até **3% de plágio**, ultrapassar esse valor pode acarretar reprovação do(s) discente(s).

9.8 LINHAS DE PESQUISA PARA DESENVOLVIMENTO DE TCC E TRABALHOS ACADÊMICOS

9.8.1 LINHAS DE PESQUISA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA:

Epidemiologia e Controle de Saúde Bucal:

- ✓ Estudo dos fatores de risco e determinantes de doenças bucais em populações.
- ✓ Análise de padrões de saúde bucal e elaboração de estratégias de prevenção e promoção da saúde.
- ✓ Avaliação de programas de controle de doenças bucais e impacto das intervenções na saúde populacional.

Imunopatologia e Microbiologia das Doenças Bucais:

- ✓ Investigação dos mecanismos imunológicos envolvidos nas doenças bucais.

- ✓ Estudo dos microrganismos patogênicos relacionados às doenças bucais.
- ✓ Avaliação de novas abordagens terapêuticas e imunomoduladoras para o tratamento das doenças bucais.

Lesões Inflamatórias Císticas e Neoplásicas da Cavidade Bucal:

- ✓ Caracterização e classificação de lesões inflamatórias císticas e neoplásicas orais.
- ✓ Investigação dos fatores de risco e etiologia dessas lesões.
- ✓ Desenvolvimento de métodos de diagnóstico precoce e protocolos de tratamento adequados.

Políticas, Instituições e Serviços de Saúde:

- ✓ Análise das políticas de saúde bucal e seu impacto na prestação de serviços.
- ✓ Estudo das instituições envolvidas na saúde bucal e sua organização.
- ✓ Avaliação da qualidade e eficiência dos serviços de saúde bucal, propondo melhorias e estratégias de gestão.

Essas linhas de pesquisa visam contribuir para o avanço do conhecimento em odontologia, promover a prevenção e o controle das doenças bucais, entender as bases imunológicas e microbiológicas das patologias orais, aprimorar o diagnóstico e tratamento de lesões císticas e neoplásicas, e analisar e aprimorar as políticas, instituições e serviços de saúde relacionados à odontologia.

9.8.2 LINHAS DE PESQUISA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO:

Alimentação Escolar:

- ✓ Avaliação da qualidade nutricional das refeições oferecidas nas escolas.
- ✓ Análise do impacto da alimentação escolar na saúde e no desenvolvimento das crianças.

- ✓ Elaboração e implementação de programas de educação alimentar nas escolas.
- ✓ Estudo das políticas públicas e regulamentações relacionadas à alimentação escolar.

Alimentação como uma Extensão da Aprendizagem:

- ✓ Investigação dos efeitos da nutrição adequada no desempenho cognitivo e aprendizagem.
- ✓ Estudo da relação entre a alimentação e habilidades socioemocionais e comportamentais.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias para promover a alimentação saudável como parte do ambiente educacional.
- ✓ Avaliação do impacto de programas de educação nutricional na melhoria do conhecimento e comportamento alimentar dos alunos.

Essas linhas de pesquisa têm como objetivo explorar a relação entre alimentação e educação, especialmente no contexto escolar. Elas abrangem a análise da qualidade nutricional das refeições escolares, a influência da alimentação adequada no desempenho e desenvolvimento dos alunos, a implementação de programas de educação alimentar, além do estudo das políticas e regulamentações relacionadas à alimentação escolar. Além disso, a segunda linha de pesquisa busca entender como a alimentação pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, investigando os impactos cognitivos, socioemocionais e comportamentais da nutrição adequada e propondo estratégias de intervenção nesse contexto.

9.8.3 LINHAS DE PESQUISA PARA O CURSO DE PSICOLOGIA:

Desenvolvimento Humano e Processos Educacionais:

- ✓ Estudo dos processos de desenvolvimento humano em diferentes estágios da vida.

- ✓ Análise das influências sociais, culturais e educacionais no desenvolvimento psicológico.
- ✓ Investigação de estratégias de ensino-aprendizagem e práticas educacionais que promovam o desenvolvimento integral dos indivíduos.
- ✓ Avaliação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, inclusão escolar e orientação vocacional.

Indivíduo, Trabalho e a Organização:

- ✓ Análise dos processos psicológicos relacionados ao trabalho, como motivação, satisfação e estresse ocupacional.
- ✓ Estudo das relações interpessoais e dinâmicas organizacionais.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias para promover o bem-estar e a saúde mental dos trabalhadores.
- ✓ Intervenção em questões como liderança, desenvolvimento de equipes e gestão de mudanças organizacionais.

Atenção Psicossocial: Clínica, Prevenção e Promoção da Saúde:

- ✓ Investigação e intervenção nos transtornos mentais, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, entre outros.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental.
- ✓ Estudo e intervenção em contextos de vulnerabilidade social, como abuso e violência doméstica, situações de risco, desastres naturais, entre outros.
- ✓ Intervenção psicoterapêutica e suporte emocional em diferentes contextos clínicos e de saúde.

Estas linhas de pesquisa abrangem diversas áreas da Psicologia, com enfoque no desenvolvimento humano em diferentes contextos, nos processos educacionais, no trabalho e nas organizações, bem como na atenção psicossocial, que envolve a clínica, a prevenção e a promoção da saúde mental. Cada linha de pesquisa tem como objetivo aprofundar o conhecimento nessas áreas específicas e desenvolver

estratégias e intervenções que contribuam para o bem-estar, o desenvolvimento integral dos indivíduos e a melhoria da qualidade de vida.

9.8.4 LINHAS DE PESQUISA PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Jogos Indígenas:

- ✓ Estudo e preservação dos jogos e práticas esportivas tradicionais de comunidades indígenas.
- ✓ Análise dos aspectos culturais, históricos e sociais dos jogos indígenas.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de inclusão e valorização dos jogos indígenas nos currículos escolares e práticas esportivas.

Projetos de Lazer e Inclusão Social em Comunidades em Estado de Vulnerabilidade Social:

- ✓ Elaboração e implementação de projetos de lazer e atividades físicas para comunidades em situação de vulnerabilidade social.
- ✓ Análise do impacto desses projetos na promoção da inclusão social, qualidade de vida e saúde das comunidades.
- ✓ Investigação de estratégias de mobilização comunitária e parcerias para o desenvolvimento de ações de lazer e inclusão social.

Danos Físicos e Problemas Posturais Causados em Trabalhadores da Mineração:

- ✓ Avaliação dos riscos ocupacionais e danos físicos associados ao trabalho na indústria da mineração.
- ✓ Estudo dos problemas posturais, lesões musculoesqueléticas e doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho na mineração.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de prevenção, reabilitação e promoção da saúde física e ocupacional dos trabalhadores da mineração.

Atividade Física como Prevenção de Doenças e Melhoria da Qualidade de Vida:

- ✓ Estudo dos efeitos da atividade física na prevenção e controle de doenças crônicas, como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras.
- ✓ Investigação dos mecanismos fisiológicos e psicológicos pelos quais a atividade física melhora a saúde e a qualidade de vida.
- ✓ Desenvolvimento de programas de atividade física adaptados a diferentes grupos populacionais, considerando aspectos como idade, gênero, condições de saúde e nível de aptidão física.

Estas linhas de pesquisa abrangem temas diversos no campo da Educação Física, incluindo o estudo e preservação dos jogos indígenas, projetos de lazer e inclusão social, impacto físico e postural em trabalhadores da mineração, e os benefícios da atividade física na prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida. Cada linha de pesquisa busca aprofundar o conhecimento nessas áreas específicas e desenvolver estratégias e intervenções que contribuam para o bem-estar, a saúde e a inclusão social das pessoas envolvidas.

9.8.5 LINHAS DE PESQUISA PARA O CURSO DE DIREITO:

Desenvolvimento Regional Sustentável:

- ✓ Análise das políticas e instrumentos jurídicos voltados para o desenvolvimento regional sustentável.
- ✓ Estudo dos direitos socioambientais e da proteção dos recursos naturais.
- ✓ Avaliação dos impactos jurídicos das atividades econômicas e desenvolvimento urbano nas regiões.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias legais para a promoção da sustentabilidade e equidade regional.

Direito Constitucional, Acesso à Justiça e Vulneráveis:

- ✓ Estudo do sistema constitucional e a garantia dos direitos fundamentais.

- ✓ Análise dos mecanismos de acesso à justiça e de proteção dos direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade.
- ✓ Investigação dos desafios e propostas para efetivar a igualdade de acesso à justiça.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias jurídicas para a promoção e defesa dos direitos dos grupos vulneráveis.

Estas linhas de pesquisa no campo do Direito envolvem questões fundamentais para a sociedade. O desenvolvimento regional sustentável busca compreender e analisar as políticas, leis e mecanismos que promovem o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental em diferentes regiões. Já o Direito Constitucional, Acesso à Justiça e Vulneráveis concentra-se na análise dos direitos fundamentais, do acesso à justiça e da proteção dos direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade, como minorias étnicas, crianças, idosos, pessoas com deficiência, entre outros grupos. Ambas as linhas de pesquisa visam desenvolver estratégias e propostas jurídicas que contribuam para a promoção da sustentabilidade, equidade, igualdade de acesso à justiça e defesa dos direitos das pessoas vulneráveis.

9.8.6 LINHAS DE PESQUISA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM:

Educação em Saúde:

- ✓ Desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para promoção, prevenção e autocuidado.
- ✓ Análise de métodos e abordagens educacionais eficazes para diferentes públicos e contextos de saúde.
- ✓ Avaliação do impacto da educação em saúde na promoção de mudanças de comportamento e melhoria da saúde da população.
- ✓ Desenvolvimento de programas de educação em saúde voltados para grupos específicos, como crianças, idosos, pessoas com doenças crônicas, entre outros.

Saúde da Mulher:

- ✓ Investigações dos principais problemas de saúde enfrentados pelas mulheres em diferentes fases da vida.
- ✓ Estudo das políticas de saúde relacionadas à saúde da mulher e seus impactos na prática de enfermagem.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de prevenção, promoção e cuidado em saúde voltadas para as necessidades específicas das mulheres.
- ✓ Análise das questões de gênero e equidade no acesso aos serviços de saúde e cuidado de enfermagem.

Doenças Infecciosas e Parasitárias na Amazônia:

- ✓ Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na região amazônica.
- ✓ Análise dos fatores de risco, transmissão e prevenção dessas doenças.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de diagnóstico precoce, tratamento e prevenção voltadas para a realidade da região amazônica.
- ✓ Avaliação do impacto das políticas de saúde no controle das doenças infecciosas e parasitárias na região.

Cuidado de Enfermagem no Ciclo Vital:

- ✓ Estudo dos cuidados de enfermagem voltados para diferentes fases do ciclo vital, como cuidado pré-natal, neonatal, infantil, adulto e idoso.
- ✓ Desenvolvimento de protocolos e diretrizes de cuidado de enfermagem específicos para cada fase do ciclo vital.
- ✓ Análise dos desafios e tendências no cuidado de enfermagem em diferentes etapas da vida.
- ✓ Investigação dos aspectos emocionais, sociais e psicológicos relacionados ao cuidado de enfermagem em cada fase do ciclo vital.

Inovação Tecnológica e de Especialidades em Enfermagem:

- ✓ Estudo das inovações tecnológicas e avanços científicos no campo da enfermagem.
- ✓ Análise do impacto da tecnologia no cuidado de enfermagem, incluindo o uso de dispositivos médicos, sistemas de informação e telemedicina.
- ✓ Desenvolvimento de práticas avançadas de enfermagem em diferentes especialidades, como enfermagem obstétrica, enfermagem oncológica, enfermagem geriátrica, entre outras.
- ✓ Investigação das competências necessárias e treinamento para a aplicação efetiva de tecnologias e especialidades em enfermagem.

Estas linhas de pesquisa no campo da Enfermagem abordam uma ampla gama de temas relevantes para a prática profissional. Elas incluem a educação em saúde, com foco na promoção e prevenção; a saúde da mulher, com ênfase nas necessidades específicas desse grupo; doenças infecciosas e parasitárias na Amazônia, considerando as particularidades da região; cuidado de enfermagem ao longo do ciclo vital, abrangendo todas as fases da vida; e inovação tecnológica e especialidades em enfermagem, explorando as novas tecnologias e avanços científicos no campo da enfermagem.

Cada linha de pesquisa busca aprofundar o conhecimento e desenvolver estratégias de cuidado, prevenção, promoção da saúde e educação para a população atendida. Elas são fundamentais para o avanço da enfermagem, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o enfrentamento de desafios específicos e a promoção de um cuidado efetivo e atualizado.

9.8.7 LINHAS DE PESQUISA PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E CIENCIAS CONTÁBEIS:

Estratégias de Desenvolvimento Econômico Regional:

Nesta linha de pesquisa, serão desenvolvidos os seguintes eixos de pesquisa:

- ✓ Memória Regional, Média Regional no Processo de Desenvolvimento;
- ✓ Impactos do Desenvolvimento na Educação, Cultura, Cidadania e Sustentabilidade do Desenvolvimento Regional.

Gestão Organizacional e Recursos Tecnológicos:

- ✓ Análise Organizacional e Gestão Estratégica;
- ✓ Inovação e Tecnologia na Gestão Organizacional;
- ✓ Gestão de Recursos Humanos e Desenvolvimento Regional;
- ✓ Sustentabilidade e Responsabilidade Social nas Organizações Regionais.

Esta linha de pesquisa visa estudar o papel do capital social na formulação e implementação de políticas de desenvolvimento regional e local em Parauapebas. Também investigará os impactos das novas tecnologias na gestão organizacional na região. A abordagem interdisciplinar considerará a dimensão humana e tecnológica, com foco na formação de novos polos tecnológicos. Serão utilizadas técnicas de planejamento e controle de desempenho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018;

_____. **NBR 6.027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012;

_____. **NBR 6.028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021;

_____. **NBR 6.034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004;

_____. **BR 10.520**: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023;

_____. **NBR 14.724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011;

LACERDA, Tiago. **Modelo editável de artigo científico**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Disponível em;

<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/tiagolacerda/modelo-artigo-cientifico/MODELO%20PARA%20ELABORAR%20ARTIGO%20CIENTIFICO.doc/vie_w> Acesso em 10 de maio de 2023;

NORMAS ABNT 2022 – PRÉ-TEXTUAIS, TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS. **Normas ABNT**. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/>. Acesso em: 2 de dezembro de 2022;

NORMAS DEAPRESENTAÇÃO DE ARTIGOS. **Rev. Ciênc. Ext.** v.2, n.1, p.97. Disponível em:

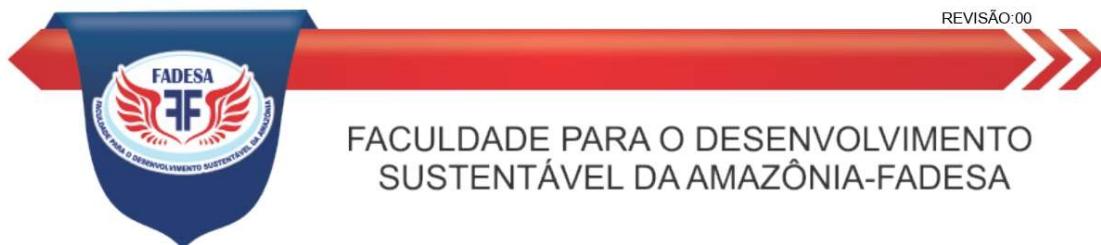
www.unesp.br/proex/revista/artigos/pdf/revistacev2n1normaspublishacao.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2016;

PINTO, A. R. et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Viçosa, MG, 2011. 70 p. Disponível em: <<http://www.bbt.ufv.br/>>. Acesso em: 20 jan., 2012; TABELA NAS NORMAS ABNT – COMO INSERIR TABELAS. **Normas ABNT**. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/tabela-nas-normas-abnt-como-inserir-tabelas/> Acesso em: 02 dez., 2022;

TRABALHO CIENTÍFICO: Conheça os principais tipos e suas características. **Normas ABNT**. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/trabalho-cientifico/>. Acesso em: 2 de dezembro de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Figura 26 - Ficha de frequência de orientação de TCC.

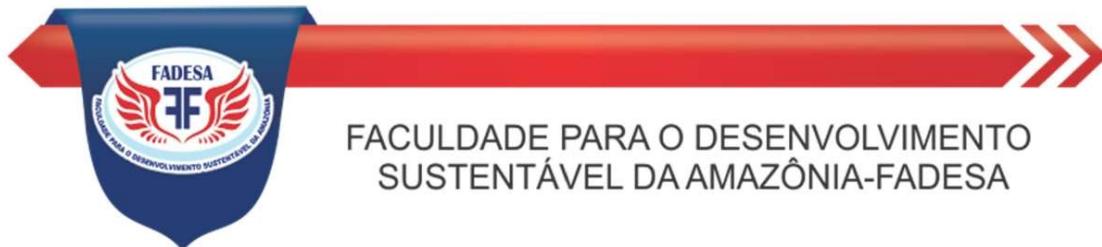


FICHA DE FREQUÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TCC			
Nome do Aluno:		Matrícula:	
Disciplina:		Curso:	
Período:		Turma:	
Orientador:			

RUA ERNESTO GEISEL, QD. 72. LT. 15 - BAIRRO PARAISO -
PARAUAPEBAS - PA - CEP 68.515-000
www.fadesa.com.br

Fonte: Protocolo institucional, 2023.

APÊNDICE B – Figura 27 - Termo de aceito do professor orientador



TERMO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Orientador

Eu, professor(a) [nome completo do professor], lotado(a) no curso de [nome do curso], da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), declaro que aceito a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) aluno(a) [nome completo do aluno], matrícula [número da matrícula do aluno].

Comprometo-me a fornecer orientações claras e objetivas, auxiliando-o(a) em todas as etapas do TCC, desde a escolha do tema até a defesa final. Além disso, estarei disponível para esclarecer todas as dúvidas e oferecer feedbacks construtivos, de modo a contribuir para o desenvolvimento do trabalho e para a formação acadêmica.

Declaro também que me comprometo a cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação do curso, garantindo assim o andamento adequado do TCC. Buscarei sempre estimular a criatividade e a inovação, incentivando-o(a) a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

Orientando

Eu, [nome completo do aluno], matrícula [número da matrícula do aluno], declaro que aceito a orientação do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo(a) professor(a) [nome completo do professor], lotado(a) no curso de [nome do curso], da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA).

Comprometo-me a cumprir com todas as orientações e prazos estabelecidos pelo(a) professor(a) orientador(a) e pela coordenação do curso, bem como a realizar todas as etapas previstas para a conclusão do meu TCC, desde a elaboração do projeto até a defesa final.

Parauapebas-PA, 00 de março de 2023.

Assinatura do aluno: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do professor orientador: _____

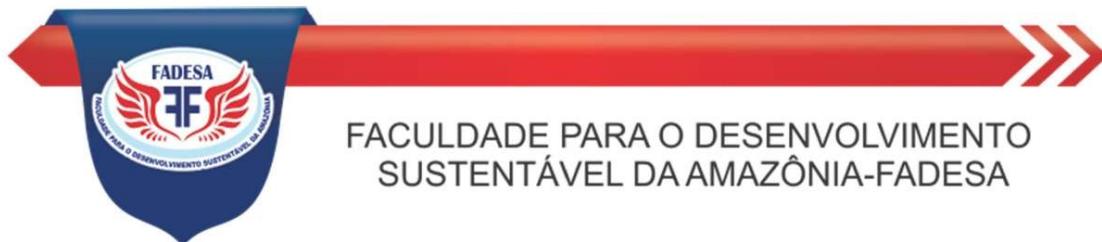
Data: ____ / ____ / ____

RUA ERNESTO GEISEL, QD. 72. LT. 15 - BAIRRO PARAISO -
PARAUAPEBAS - PA - CEP 68.515-000

www.fadesa.com.br

Fonte: Protocolo institucional, 2023.

APÊNDICE C – Figura 28 - Termo de aptidão para submissão de apresentação do TCC



TERMO DE APTIDÃO PARA SUBMISSÃO À BANCA DE TCC	
NOME DO (S) DISCENTE (S):	
NOME DO ORIENTADOR:	
TÍTULO DO TCC:	

Eu _____, orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo título está descrito acima, de autoria do(s) discente(s) também acima nomeado(s), declaro que:

() **CONCORDO** com sua submissão, para que seja examinado por banca avaliadora, dado que o referido TCC apresenta os critérios mínimos de conteúdo e formatação exigíveis de uma produção científica, conforme as normas de TCC da Faculdade FADESA.

() **CONCORDO, COM RESSALVA(S)**, com sua submissão, para que seja examinado por banca avaliadora, após as correções descritas abaixo:

() **NÃO CONCORDO** com a sua submissão, para que seja examinado por banca avaliadora, pelas justificativas abaixo:

Parauapebas-PA, 00 de março de 2023.

Assinatura do Orientador

RUA ERNESTO GEISEL, QD. 72. LT. 15 - BAIRRO PARAISO -
PARAUAPEBAS - PA - CEP 68.515-000
www.fadesa.com.br

Fonte: Protocolo institucional, 2023.

APÊNDICE D – Modelo de pré-projeto para TCC1

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM XXXXXXXXXXXXXXXX

Aproximadamente 5
espaços SIMPLES
(enters)

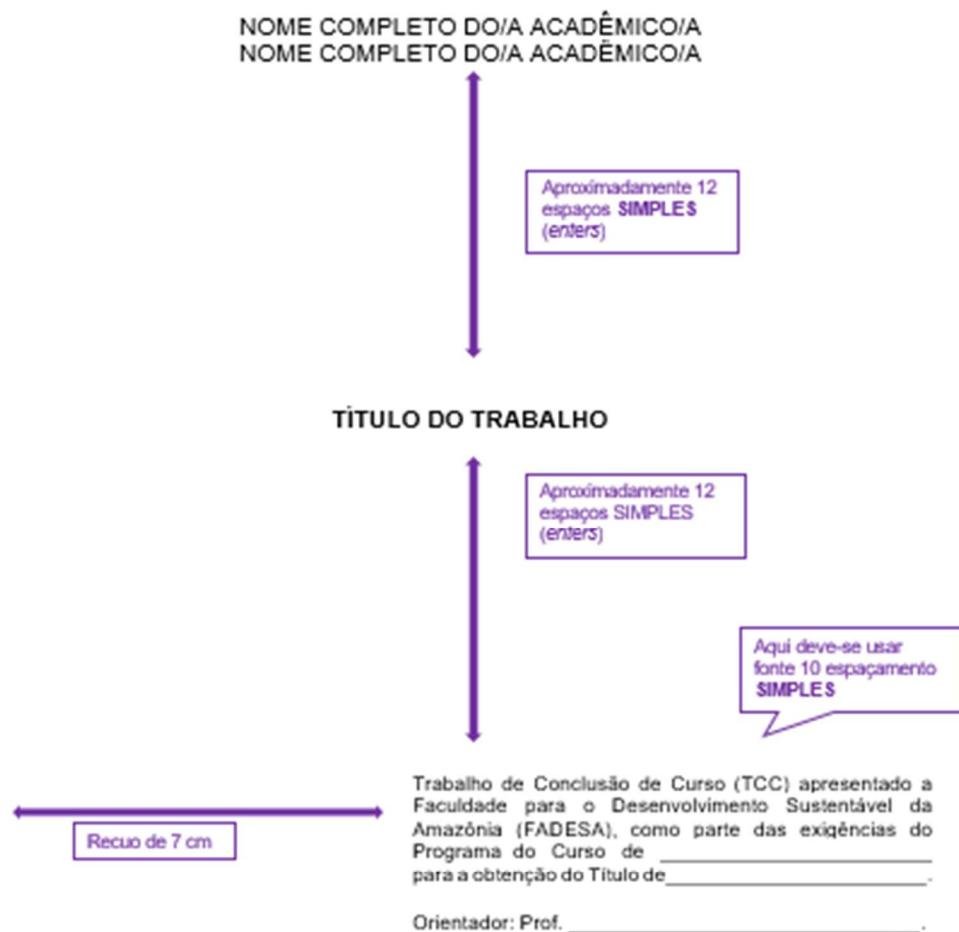
NOME COMPLETO DO/A ACADÉMICO/A
NOME COMPLETO DO/A ACADÉMICO/A

Aproximadamente 12
espaços SIMPLES
(enters)

TÍTULO DO TRABALHO

Não precisa da abreviação do
estado, pois a cidade não é
homônima.

PARAUAPEBAS
2023



NOME COMPLETO DO/AS ACADÊMICO/AS

Aproximadamente 5
espaços SIMPLES
(enters)

TÍTULO DO TRABALHO

Aproximadamente 5
espaços SIMPLES
(enters)

Aqui deve-se usar fonte
10 e espaçamento
SIMPLES

← Recuo de 7 cm → Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da
Amazônia (FADESA), como parte das exigências do
Programa do Curso de _____
para a obtenção do Título de _____.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora

Prof. (a) Dr.(ª)
Instituição

Prof. Dr.(ª)
Instituição

Prof.(a) Dr. (ª)
Instituição (orientador)

Data de depósito do trabalho de conclusão ____ / ____ / ____

RESUMO

Elemento obrigatório e sua elaboração deve obedecer a norma ABNT NBR 6028/2021. O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. O resumo deve evidenciar os elementos mais importantes do conteúdo e dar base suficiente para que o leitor possa decidir se irá ou não consultar o texto completo. Fórmulas, equações, citações de autores não devem ser apresentadas no resumo. Deve ser redigido em um único parágrafo, com espaçamento de simples e conter de 150 a 500 palavras. Após o resumo devem ser apresentadas as palavras representativas do conteúdo do trabalho (palavras-chave). Para estabelecer as palavras-chave, deve-se consultar os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS disponível em: <http://decs.bvs.br>. As palavras-chave devem ser antecedidas da expressão Palavra-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

Palavras-chave: Primeira Palavra-Chave; Segunda Palavra-Chave; Terceira Palavra-Chave.

ABSTRACT

Versão do resumo do trabalho em inglês, Mandatory element and its elaboration must adhere to the ABNT NBR 6028/2021 standard. The abstract is a concise presentation of the relevant points of the text, providing a quick and clear overview of the content and conclusions of the work. The abstract should highlight the most important elements of the content and provide sufficient basis for the reader to decide whether to consult the full text. Formulas, equations, and citations of authors should not be included in the abstract. It should be written in a single paragraph, with single spacing, and contain between 150 and 500 words. Following the abstract, representative keywords of the work's content (keywords) should be presented. For topics in the health field, keywords should be established by consulting the Health Sciences Descriptors (DeCS) available at: <http://decs.bvs.br>. Keywords should be preceded by the expression "Keyword(s)," followed by a colon, separated by semicolons, and ending with a period. They should be written with lowercase initials, except for proper nouns and scientific names.

Keywords: First Keyword; Second Keyword; Third Keyword.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	JUSTIFICATIVA.....	6
3.	PROBLEMA DE PESQUISA	7
4.	HIPÓTESES.....	7
5.	OBJETIVOS.....	7
5.1	Geral.....	8
5.2	Específicos	8
6.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
6.1	Subtópico 1	9
6.2	Subtópico 2	9
6.3	Subtópico 3	9
6.4	Subtópico 4	9
7.	METODOLOGIA	10
7.1	Tipo de estudo.....	10
7.2	Local de estudo	11
7.3	Amostra e coleta dos dados	11
7.4	Análise de dados	11
7.5	Aspectos éticos	12
7.6	Critérios de inclusão e exclusão	12
7.7	Riscos e benefícios	12
7.7.1	Riscos.....	13
7.7.2	Benefícios.....	13
8.	RESULTADOS ESPERADOS	14
8.1	Formatação de tabelas e gráficos	14
9.	CRONOGRAMA.....	16
10.	ORÇAMENTO.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17
	APÉNDICES.....	17
	ANEXOS	17

1. INTRODUÇÃO

Apresentação sucinta e objetiva do problema estudado e o seu relacionamento com outros trabalhos na área. Deve formar os antecedentes que justificam o trabalho, podendo incluir informações sobre a natureza e importância do problema, razão para a realização do trabalho, suas limitações e a sua proposta. Realça também, sempre que couber, o levantamento claro das hipóteses do trabalho. É nesta página que começamos a numerar a dissertação/tese em sequência numérica às páginas pré-textuais, que foram contadas, mas não numeradas. No final da introdução vem os objetivos.

Um artigo deve conter partes pré-textuais (título, autoria, resumo, palavras-chaves), partes textuais (introdução, desenvolvimento desdoblado em subitens, e considerações finais apresentando a conclusão do estudo) e as partes pós-textuais, que neste formato restringe-se às referências bibliográficas (de obras citadas durante o texto) e à bibliografia consultada (obras lidas, mas não citadas). Na sequência este modelo apresenta cada uma dessas partes.

Na introdução, deve-se apresentar o tema do artigo e a problemática em que se insere. Também se deve apresentar como a pesquisa foi realizada para discussão do tema-problema.

No desenvolvimento e em seus subitens, discorre-se sobre a questão envolvida no tema, recorrendo às referências teóricas levantadas durante a pesquisa.

As considerações finais tratam do fechamento do tema, ainda que reconhecendo os limites do próprio artigo para apontar soluções, podendo-se pontuar a necessidade de novas investigações.

Quanto à formatação do corpo do texto: deve-se iniciar o texto com um espaço de 1,5 cm abaixo do título das seções. O corpo de texto utiliza fonte tipo Arial, justificado na direita e esquerda, com espaçamento entre linhas 1,5cm.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa é um elemento fundamental do trabalho, pois busca fundamentar a relevância e pertinência do estudo. Por exemplo, em uma pesquisa sobre os efeitos do sedentarismo na saúde cardiovascular, a justificativa poderia ser elaborada da seguinte forma: "O sedentarismo tem se tornado um problema de saúde pública

global, associado a diversos fatores de risco para doenças cardiovasculares, como hipertensão, obesidade e dislipidemias. Diante disso, a presente pesquisa busca contribuir para o entendimento dos impactos do sedentarismo na saúde cardiovascular, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias de prevenção e intervenção eficazes."

A justificativa deve ter até uma página, lembrando que ela será integrada à introdução tendo até uma página e meia preferencialmente. Pode ter três tipos de abordagens centrais, a saber: acadêmica, social e/ou pessoal.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Problema de pesquisa deve ser formulado de maneira clara e objetiva, representando a questão central a ser respondida no estudo. Por exemplo, considerando a pesquisa anterior sobre sedentarismo e saúde cardiovascular, o problema de pesquisa poderia ser estruturado assim: "Qual é a relação entre o nível de atividade física habitual e os indicadores de saúde cardiovascular, como pressão arterial, índice de massa corporal (IMC) e perfil lipídico, em adultos sedentários na faixa etária de 30 a 50 anos?"

4. HIPÓTESES

As hipóteses são suposições ou previsões que devem ser testadas ao longo da pesquisa. Continuando o exemplo anterior, as hipóteses podem ser elaboradas da seguinte forma: "H1: Adultos sedentários apresentarão maiores níveis de pressão arterial, IMC e níveis elevados de colesterol em comparação com aqueles que são fisicamente ativos. H2: A prática regular de atividade física estará associada a melhores indicadores de saúde cardiovascular, tais como pressão arterial dentro dos limites recomendados, IMC adequado e perfil lipídico saudável."

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

O objetivo geral representa o propósito amplo do estudo. Utilizando o mesmo tema da pesquisa sobre sedentarismo e saúde cardiovascular, o objetivo geral pode ser formulado assim: "Investigar a associação entre o nível de atividade física habitual e os indicadores de saúde cardiovascular em adultos sedentários na faixa etária de 30 a 50 anos."

5.2 Específicos

Os objetivos específicos detalham as etapas e metas que devem ser alcançadas para atingir o objetivo geral. Por exemplo: "1. Realizar revisão bibliográfica sobre sedentarismo, saúde cardiovascular e seus indicadores. 2. Avaliar o nível de atividade física habitual de adultos sedentários por meio de questionários validados. 3. Medir a pressão arterial, calcular o IMC e analisar o perfil lipídico dos participantes. 4. Comparar os dados obtidos nos grupos de sedentários e fisicamente ativos. 5. Verificar a existência de associações entre os níveis de atividade física e os indicadores de saúde cardiovascular."

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Relaciona a literatura correlata ao assunto em estudo, bem como tem a finalidade de confirmar a utilidade da pesquisa, quer seja por cobrir lacunas existentes na literatura, quer seja por reforçar trabalhos já realizados e que necessitem confirmação e continuação. Desse modo, suas funções principais são demonstrar indiretamente a necessidade ou oportunidade do estudo e auxiliar na interpretação dos resultados. Não deve ser uma simples sequência impessoal de resumos de outros trabalhos. Deve-se referir, sempre que possível, somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho. É aconselhável que os autores sejam citados conforme a sequência natural do assunto abordado. A apresentação em ordem cronológica deve ser utilizada preferencialmente desde que não comprometa o entendimento do texto.

6.1 Subtópico 1

A escrita científica é caracterizada pela utilização de citações indiretas, que consistem em parafrasear as ideias de um autor sem reproduzir exatamente suas palavras. Segundo as normas da ABNT, ao empregar citações indiretas em um texto acadêmico, é necessário fornecer a referência bibliográfica da fonte para garantir a credibilidade e integridade do trabalho (ABNT, 2021).

6.2 Subtópico 2

Ao fazer uso de citações indiretas, o autor pode apresentar suas próprias interpretações e análises sobre o tema, embasando-se nas informações de outros pesquisadores. De acordo com Pires (2019), essa abordagem permite demonstrar a capacidade crítica do autor em compreender e sintetizar os conceitos presentes na literatura acadêmica.

6.3 Subtópico 3

Outro benefício das citações indiretas é a possibilidade de estabelecer conexões entre diferentes estudos, teorias e resultados, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento na área específica de estudo (SOUZA, 2020). Ao relacionar as ideias de diversos autores, o texto científico ganha em profundidade e fundamentação teórica, fortalecendo assim a argumentação e conferindo maior embasamento às conclusões (SILVA, 2018).

6.4 Subtópico 4

Além disso, as citações indiretas desempenham um papel crucial na sustentação e validação das hipóteses e argumentos apresentados ao longo do texto científico. Conforme ressaltado por Santos (2022), ao embasar as afirmações com informações de pesquisas prévias, o autor reforça a relevância e solidez de suas proposições, garantindo que seu trabalho seja uma contribuição significativa para a área de estudo em questão.

Outro aspecto importante é a coerência e fluidez que as citações indiretas conferem ao texto acadêmico. Ao evitar a inclusão direta de longas passagens de outros autores, o autor possibilita uma melhor integração das ideias no

desenvolvimento do seu próprio pensamento (ABNT, 2021). Dessa forma, as citações indiretas são ferramentas valiosas para a construção de um trabalho acadêmico coeso, estruturado e com maior originalidade, demonstrando a maturidade intelectual e habilidades de pesquisa do autor.

Portanto, ao empregar citações indiretas de forma adequada e em conformidade com as normas da ABNT, o autor valoriza seu trabalho acadêmico e contribui para a disseminação do conhecimento científico. As citações indiretas fornecem bases sólidas para o desenvolvimento do texto, acrescentam credibilidade e respeito aos trabalhos de outros pesquisadores e ajudam a sustentar as contribuições únicas e inovadoras do autor para a área de estudo em questão (ABNT, 2021).

7. METODOLOGIA

A exatidão das observações de dados coletados, bem como a eficiência do método utilizado são os principais elementos para o sucesso de uma pesquisa. Por isso, o trabalho deve apresentar uma descrição completa e cronológica da metodologia utilizada, permitindo a compreensão e interpretação dos resultados, assim como também a reprodução do estudo ou a utilização do método por outros pesquisadores. É de suma importância para fornecer uma descrição clara e abrangente dos procedimentos adotados na condução do estudo. Ela aborda itens como o tipo de pesquisa realizado, o local onde o estudo foi conduzido, a amostra selecionada e o processo de coleta de dados, bem como a análise dos dados obtidos, os princípios éticos considerados e os critérios de inclusão e exclusão adotados.

Pode conter os itens abaixo, a depender da metodologia optada por aluno e professor orientador para atingir os objetivos propostos. Devem estar escritos em forma contínua sem

7.1 Tipo de estudo

Nesta seção, é apresentado o tipo de pesquisa realizado, destacando seu propósito e abordagem metodológica. Pode envolver estudos experimentais, observacionais, revisões sistemáticas, estudos qualitativos ou quantitativos, entre

outros. A escolha adequada do tipo de estudo é essencial para atingir os objetivos da pesquisa e obter resultados confiáveis e relevantes.

7.2 Local de estudo

O local de execução da pesquisa refere-se ao ambiente ou contexto em que a investigação foi conduzida. Pode ser um laboratório, uma instituição de saúde, uma comunidade específica ou qualquer outro local relevante para o estudo em questão. A descrição precisa do local de estudo é importante para que os leitores compreendam o contexto em que os dados foram coletados e possam interpretar corretamente os resultados.

7.3 Amostra e coleta dos dados

Nesta seção, são apresentados os detalhes referentes à seleção da amostra e ao processo de coleta de dados. A amostra consiste no grupo de participantes ou elementos do estudo que foram selecionados para representar a população-alvo. A descrição da amostra inclui critérios de seleção, tamanho amostral e técnicas utilizadas para o recrutamento. Além disso, são apresentados os procedimentos adotados para a coleta dos dados, tais como questionários, entrevistas, observações ou análise de documentos.

7.4 Análise de dados

A análise dos dados descreve os métodos estatísticos, ferramentas ou abordagens utilizadas para examinar os dados coletados. Nessa etapa, são aplicadas técnicas estatísticas ou qualitativas, dependendo da natureza dos dados e dos objetivos da pesquisa. A descrição detalhada da análise de dados permite que os leitores compreendam como as informações foram processadas e interpretadas, contribuindo para a validade e confiabilidade dos resultados.

7.5 Aspectos éticos

Nesta seção se aborda a consideração dos princípios éticos na condução da pesquisa. Isso inclui a obtenção do consentimento informado dos participantes, a preservação da privacidade e confidencialidade, a minimização de riscos e a garantia do bem-estar dos participantes. É importante descrever as medidas adotadas para garantir a conformidade ética e o cumprimento das diretrizes e regulamentações aplicáveis.

O Tratado de Helsinque e a Resolução 466/12 são diretrizes éticas fundamentais para a pesquisa envolvendo seres humanos. O Tratado de Helsinque, estabelecido pela Associação Médica Mundial, fornece orientações internacionais para a pesquisa médica, destacando princípios como o consentimento informado, a avaliação ética independente e o respeito pela dignidade dos participantes. A Resolução 466/12, emitida pelo Conselho Nacional de Saúde do Brasil, estabelece diretrizes nacionais para a pesquisa com seres humanos, incluindo a necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa, o consentimento livre e esclarecido dos participantes e a proteção da privacidade e confidencialidade dos dados.

Ambas as diretrizes têm como objetivo proteger os direitos e a segurança dos participantes, garantindo a qualidade e a ética na condução da pesquisa, visando avanços científicos em benefício da sociedade.

7.6 Critérios de inclusão e exclusão

Nesta seção, são apresentados os critérios utilizados para a seleção dos participantes do estudo. Os critérios de inclusão definem as características ou condições que os participantes devem atender para serem considerados elegíveis para participação. Por outro lado, os critérios de exclusão especificam os fatores que tornam os participantes inelegíveis. Esses critérios são importantes para garantir a homogeneidade da amostra e a validade dos resultados obtidos.

7.7 Riscos e benefícios

A avaliação dos riscos e benefícios é essencial para a ética e a segurança dos participantes envolvidos na pesquisa. Os riscos referem-se a possíveis danos,

desconfortos ou inconveniências que os participantes possam enfrentar durante a realização do estudo. Por sua vez, os benefícios são as vantagens ou contribuições potenciais da pesquisa, tanto para os participantes quanto para a sociedade em geral. Essa análise cuidadosa é fundamental para garantir a minimização dos riscos e a maximização dos benefícios, resultando em uma tomada de decisão ética e informada.

7.7.1 Riscos

Nesta subseção, são detalhados os riscos identificados no estudo. Podem incluir efeitos colaterais de intervenções, desconfortos psicológicos, invasões de privacidade ou outros riscos específicos relacionados ao tema ou aos métodos empregados. A identificação e descrição adequadas dos riscos permitem uma abordagem cautelosa e ética na condução da pesquisa.

7.7.2 Benefícios

Os benefícios da pesquisa podem assumir várias formas e impactar diferentes áreas. Em termos individuais, os participantes podem se beneficiar ao receberem tratamento ou intervenção eficaz para uma condição médica, experimentarem uma melhoria em sua qualidade de vida, ou ao terem a oportunidade de contribuir para o avanço do conhecimento científico. Além disso, a participação em um estudo pode proporcionar aos participantes acesso a cuidados de saúde especializados ou a recursos que normalmente não estariam disponíveis.

Em termos sociais, a pesquisa pode trazer benefícios ao fornecer evidências científicas que orientam políticas públicas, melhoram práticas clínicas, ou contribuem para o desenvolvimento de novas tecnologias ou terapias. Os resultados da pesquisa também podem ampliar a compreensão de determinadas doenças ou condições, levando a avanços no diagnóstico, prevenção e tratamento.

É importante ressaltar que os benefícios nem sempre são imediatamente perceptíveis ou garantidos. Eles podem ser potenciais, dependendo dos resultados da pesquisa e de sua aplicação prática. Além disso, é fundamental ponderar

cuidadosamente os riscos e benefícios antes de conduzir um estudo, assegurando-se de que os potenciais benefícios sejam maximizados e os riscos minimizados.

A análise criteriosa dos riscos e benefícios, juntamente com uma abordagem ética e responsável, desempenha um papel fundamental na tomada de decisões dos pesquisadores e comitês de ética envolvidos no planejamento e execução de estudos científicos.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados são as conclusões e impactos que se pretende alcançar ao final de um projeto, pesquisa ou iniciativa. Eles representam as metas ou objetivos que se espera atingir com o trabalho realizado. Em um documento, como um pré-projeto ou um projeto de pesquisa, os resultados esperados devem ser claramente especificados, de forma a demonstrar o propósito e a relevância da atividade.

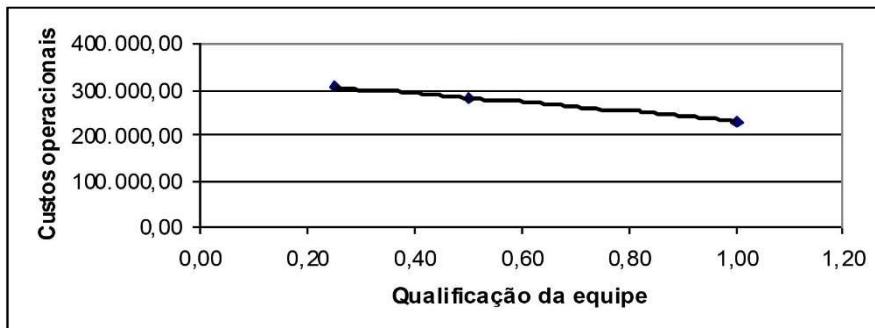
Ao descrever os resultados esperados, é importante ser preciso e realista, garantindo que as metas sejam mensuráveis e alcançáveis. Além disso, é recomendado que os resultados estejam alinhados com os objetivos gerais e específicos do projeto.

Os resultados esperados variam de acordo com o contexto e a natureza do projeto ou pesquisa. O importante é que eles sejam claros, mensuráveis e relevantes, demonstrando o impacto e a relevância do trabalho realizado.

8.1 Formatação de tabelas e gráficos

Figuras e tabelas não devem possuir títulos (cabeçalhos), mas sim legendas. Para melhor visualização dos objetos, deve ser previsto um espaço simples entre texto-objeto e entre legenda-texto. As legendas devem ser posicionadas abaixo das Figuras e Tabelas. Esses objetos, bem como suas respectivas legendas, devem ser centralizados na página (ver, por exemplo, a Figura 1).

Use, para isso, os estilos pré-definidos “Figura” ou “Tabela”. Para as legendas, deve-se utilizar fonte Arial, tamanho 10, centralizada (ou, alternativamente, o estilo “Legenda”). Legendas não levam ponto final.

FIGURA 1 – Exemplo de figura

Fonte: ENEGEP, 2005

Nas tabelas deve ser usada, preferencialmente, a fonte Arial, tamanho 10. Os estilos utilizados no interior de Tabelas devem ser “Tabela Cabeçalho” e “Tabela Corpo”, os quais podem ser editados (alinhamento, espaçamento, tipo de fonte) conforme as necessidades (como, por exemplo, a fim de centralizar o conteúdo de uma coluna).

A Tabela 1 apresenta o formato indicado para as tabelas. É importante lembrar que as tabelas devem estar separadas do corpo do texto por uma linha em branco (12 pontos). Para tanto, pode-se usar uma linha do estilo “Tabela Espaçamento” entre o corpo de texto anterior à tabela e a mesma, conforme exemplificado a seguir.

TABELA 1 – Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa

Item	Quantidade	Percentual
Teoria social	22	7,9%
Método	34	12,3%
Questão	54	19,5%
Raciocínio	124	44,8%
Método de amostragem	33	11,9%
Força	10	3,6%

Fonte: Adaptado de Mays (*apud* GREENHALG, 1997.)

9. CRONOGRAMA

QUADRO 1 – Cronograma de atividades para execução do pré-projeto em meses

ATIVIDADE	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6
Revisão bibliográfica	X	X	X			
Definição do problema	X	X	X			
Formulação de hipóteses		X	X			
Elaboração do objetivo		X	X	X		
Desenvolvimento da metodologia			X	X		
Coleta de dados			X	X	X	
Análise dos resultados				X	X	X
Redação do pré-projeto				X	X	X
Revisão e correção					X	X
Entrega do pré-projeto						X

Fonte: protocolo de pesquisa

Nesse exemplo, o cronograma está organizado em meses, mas você pode ajustar de acordo com a duração estimada para cada atividade em semanas ou outros períodos. É importante lembrar de ser realista e flexível com o cronograma, pois imprevistos podem acontecer ao longo do desenvolvimento do pré-projeto. Além disso, o cronograma deve ser adaptado de acordo com a complexidade e a extensão da pesquisa a ser realizada.

10. ORÇAMENTO

PROCEDIMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Notebook	3	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
Acesso à internet	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
TOTAL			R\$ 6.300,00

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Normas para apresentação de monografia.** 3. ed. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Biblioteca Karl A. Boedecker. São Paulo: FGV-EAESP, 2003. 95 p. (normasbib.pdf, 462kb). Disponível em: <www.fgvsp.br/biblioteca>. Acesso em: 23 set. 2004.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos:** recomendações práticas. São Paulo: CEETPS, 2003.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia científica:** abordagem teórico-prática. 10 ed. ver. atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

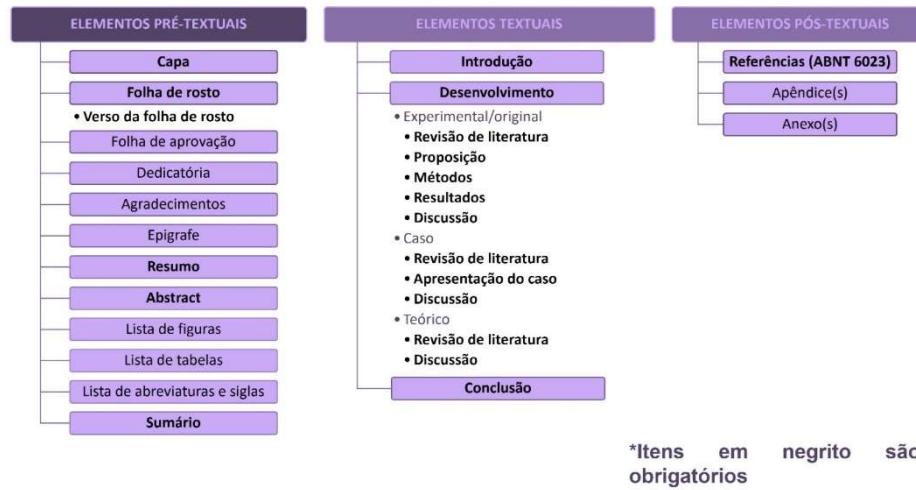
APÊNDICES

Constituem-se em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação. Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e respectivo título. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal.

ANEXOS

Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e respectivo título. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal. Eventualmente o aluno poderá adicionar o documento de aprovação de sua pesquisa pelo comitê de ética como anexo.

FIGURA 2 – ELEMENTOS QUE COMPÕEM UM TRABALHO CIENTÍFICO



Fonte: Protocolo de pesquisa. Adaptado de ABNT, 2022.

Fonte: protocolo institucional

ANEXOS

ANEXO A – Figura 29 - Modelo de artigo científico

Título e subtítulo (se houver): devem estar na página de abertura do artigo separados por dois pontos e centralizado

Nomes dos autores¹
 Nomes dos autores²
 Nomes dos autores³
 Antônio Lima Conceição⁴

Resumo

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada abordada para solucionar o problema e os resultados alcançados. Não se deve ultrapassar 400 palavras, constituído de uma sequência de frases objetivas.

Palavras-chave: São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 5 palavras separadas por ponto final.

Abstract

Uma tradução ao Inglês do resumo feito acima.

Keywords: Tradução das palavras-chave.

Introdução

Parte inicial do artigo, deve conter a delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa.

Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta. Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações longas diretas ou nas notas de rodapés. A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda do papel com algarismos arábicos e

¹ Graduando em Psicologia FADESA. E-mail: xxxxxx@fadesa.edu.br

² Breve currículo do autor: colocar a graduação em que está e o e-mail institucional.

³ Breve currículo do autor

⁴ Doutor em Psicologia pela USP e professor do Departamento de Ciências da Saúde da FADESA – Campus de Parauapebas. E-mail: antoniolima@fadesa.edu.br

tamanho da fonte menor, sendo que na primeira página não leva número, mas é contada. O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas. Não deverá ter espaçamento entre parágrafos, ou seja, deverá ser simples.

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

Desenvolvimento (Não deixar esta palavra aqui, elaborar um título para esta seção e para as outras subseções)

Parte mais importante do artigo, deve conter a exposição do assunto tratado. Pode ser dividido em seções e subseções.

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

As citações curtas (até três linhas) diretas são incluídas no texto destacadas entre “aspas”, precedidas ou sucedidas da indicação de autoria. As indiretas também devem ter a indicação da fonte consultada.

Exemplo de citação direta curta:

"Esses três fatores determinam a motivação do indivíduo para produzir em quaisquer circunstâncias em que se encontre" (CHIAVENATO, 2000, p. 310).

Ou

Para Chiavenato (2000, p. 310) "esses três fatores determinam a motivação do indivíduo para produzir em quaisquer circunstâncias em que se encontre".

As citações longas (mais de três linhas) devem ser transcritas em bloco separado do texto, com recuo esquerdo de 4 cm a partir da margem, justificado, com a mesma fonte do texto, em tamanho 10 e espaçamento simples.

Exemplo de citação longa direta:

A motivação está relacionada ao sistema de cognição de cada um, onde este sistema inclui os valores pessoais, e é influenciado pelo ambiente físico e social. Chiavenato (2000, p. 302) afirma:

A motivação representa a ação de forças ativas e impulsionadoras: as necessidades humanas. As pessoas são diferentes entre si no que tange à motivação. As necessidades humanas que motivam o comportamento humano produzem padrões de comportamento que variam de indivíduo para indivíduo.

Ou

De acordo com Chiavenato, a motivação está relacionada ao sistema de cognição de cada um, onde este sistema inclui os valores pessoais, e é influenciado pelo ambiente físico e social:

A motivação representa a ação de forças ativas e impulsionadoras: as necessidades humanas. As pessoas são diferentes entre si no que tange à motivação. As necessidades humanas que motivam o comportamento humano produzem padrões de comportamento que variam de indivíduo para indivíduo (CHIAVENATO, 2000, p. 302).

Considerações Finais

Parte em que se apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos.

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

Referências

Todo documento utilizado e citado no trabalho deve constar na lista de referências.

SOBRENOME, Nome. Título do livro: subtítulo (se houver). nº ed. (Número da edição, se houver). Volume (Se houver). Local/Cidade: Editora, Ano.

Exemplos:

GILBERTO, Cotrim; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dáario. **História da Filosofia**: Filosofia pagã antiga. 4.ed. Vol.1. São Paulo: Paulus, 2003.

Se constar o autor na página este deve ser indicado, caso contrário colocar o nome do site. (Minha orientação será: utilizar sites apenas que contenham autores, preferencialmente, confiáveis – consultar o professor).

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título do texto: subtítulo (se houver). In.: Nome da revista ou site em que o texto se encontra. Data da Publicação. Disponível em: website visitado. Acesso em dia, mês abreviado, ano.

Exemplos:

BENOIT, Blaise. Versuch e genealogia. O método nietzschiano: “dinamitar” o bom senso ou fazer advir uma concepção corporal da razão? In: **Dissertatio**. N.33, p.63-86, 2011. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/isp/dissertatio/revistas/33/03.pdf>. Acesso em 01 out. 2015.

LACERDA, Tiago. Edifício do Professor. In.: **TG-DOXA**. 31 de agosto de 2014. Disponível em: <http://tgdoxa.blogspot.com.br/2014/08/edificio-do-professor.html>. Acesso em 23 de abril de 2017.

SALATIEL, José Renato. Santo Tomás de Aquino: Razão a serviço da fé. In.: **Uol Educação**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/santo-tomas-de-aquino-razao-a-servico-da-fe.htm>. Acesso em 01 de jan. de 2015.

Fonte: LACERDA, Tiago. **Modelo editável de artigo científico**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Disponível em: <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/tiagolacerda/modelo-artigo-cientifico/MODELO%20PARA%20ELABORAR%20ARTIGO%20CIENTIFICO.doc/view>> Acesso em 10 de maio de 2023. Adaptado.